

# **PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O MUNICÍPIO DE CANTAGALO.**

## **Proposta Curricular da Educação Infantil (0 a 5 anos)**

O desafio da construção de uma proposta curricular para a Educação Infantil iniciou-se pela necessidade de situar o tempo da infância, que extrapola o período de 0 a 6 anos. Ser criança e viver a infância<sup>1</sup> são direitos conquistados, como evidenciados nos pressupostos legais; tais direitos precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais: família, escola e comunidade, entre outros espaços e tempos. Neste documento, porém, fez-se um recorte no tempo de existência humana e, orientados pelos pressupostos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e legais, delimitou-se um tempo específico da vivência da infância sem, contudo, deixar de compreendê-la como tempo de vida que adentra o Ensino Fundamental.

Isso impôs uma responsabilidade ainda maior, no sentido de estabelecer um percurso pedagógico que pressupõe continuidade. Mais do que elencar a infância como um período da existência humana, pela necessidade da construção curricular, objetivava-se contribuir para repensar esse tempo, sem, no entanto, desconsiderar o direito primeiro de ser criança. Assim, é preciso situar na história da humanidade como as relações sociais e os interesses predominantes, em cada momento, determinaram as concepções sobre a infância, uma vez que os homens, dependendo da forma como se organizavam, produziram os meios de que necessitavam para sobreviver, e, nessa luta pela sobrevivência, produziram diferentes relações, as quais, por sua vez, determinaram diferentes necessidades educativas. Nessa perspectiva, a história da infância, entendida como a história do período inicial da vida do homem, evidencia que a trajetória histórica da criança e da infância é marcada por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, que foram decisivos no aparecimento das instituições destinadas ao atendimento e à educação das crianças.

Do século XII até meados do século XV, a infância era considerada uma fase insignificante, praticamente sem importância. Consequentemente, não se nutria pela criança um sentimento de afetividade, pois ela era considerada um adulto em miniatura. Somente no final do século XVII é que a infância passou a ser compreendida como uma etapa da vida, e é desse período que se têm notícias das primeiras escolas para crianças: as instituições de caridade, cuidadas e mantidas por religiosos que recebiam crianças de todas as camadas sociais. Paralelamente a esse acontecimento, a emergência da burguesia como classe social deslocou o valor do homem da linhagem para o prestígio resultante do seu esforço e da sua capacidade de trabalho. A escola, nesse contexto, passou a ser vista como caminho para a ascensão social, sendo a ela atribuída o “poder” de formar e transformar o indivíduo; assim, a educação passou a ter o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento das crianças, especialmente das classes populares, de forma assistencialista.

O contexto social do século XIX, período em que se consolidou o modo de produção capitalista por meio da industrialização crescente na Europa, lançou a mulher, que até então exercia suas funções quase que exclusivamente no âmbito doméstico, no

---

<sup>1</sup>Constituição Federal de 1988, art. 227; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 1999).

mercado de trabalho das fábricas, criando a problemática de quem cuidaria das crianças, seus filhos e filhas, os quais, até então, estavam sob a sua responsabilidade. Em meados desse século, na França, as primeiras creches tinham como objetivo, na maioria das vezes, prestar assistência às crianças de baixa renda. Depois, apareceram também os Jardins de Infância, locais nos quais as famílias mais abastadas matriculavam seus filhos para que tivessem diversão, adquirissem boas maneiras, fizessem trabalhos manuais e, principalmente, se socializassem.

Ao situar a história da Educação Infantil no Brasil, Oliveira (2002) reafirma que:

Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas 'rodas de expostos' existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII. (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

A autora ressalta que esse panorama somente se modificou quando a abolição da escravatura no país veio intensificar a migração para as grandes cidades, o que gerou, por um lado, problemas referentes ao destino que seria dado aos filhos dos escravos, os quais já não assumiriam mais a condição de escravos de seus pais, o que colaborou para o aumento do abandono de crianças. Iniciou-se, desse modo, uma busca de iniciativas voltadas para solucionar esses problemas com a criação de creches, de asilos e de internatos, destinados ao atendimento das crianças pobres.

No século XX, nos Estados Unidos, por volta de 1950, presenciou-se a preocupação em atender às crianças de baixa renda, no sentido de evitar os seus repetidos fracassos ao entrarem na escola elementar (equivalente ao Ensino Fundamental). Segundo Abramovay e Kramer (1984), "as pré-escolas, nesse período, passaram a significar ensino que antecede ou que prepara para a escola elementar" (ABRAMOVAY; KRAMER, 1984, p. 33). A pré-escola modificou radicalmente os objetivos das escolas maternas americanas e também influenciou a Educação Infantil de vários países, inclusive a do Brasil, onde, respeitando as características que lhe são próprias, a história da Educação Infantil também seguiu a lógica da história desse nível de ensino no mundo.

Na história da Educação Infantil<sup>2</sup>, dois marcos podem ser considerados como decisivos para o reconhecimento do direito da criança à educação:

---

<sup>2</sup> É importante ressaltar que são necessários estudos, leituras e discussões que aprofundem a compreensão referente à história da Educação Infantil, sobretudo a partir de meados do século passado, com a intenção de melhor situar quanto aos sentidos e significados das conferências, das declarações e dos acordos estabelecidos pelas e entre nações no que tange ao enfrentamento das questões mais problemáticas que atingem a parcela da população considerada vulnerável. Não há, nos limites deste documento curricular, condições de situar e analisar as ações que mais contribuíram para os avanços alcançados nas políticas de oferta da Educação

a “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;

2) a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, assinada em Jomtien, na Tailândia, em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente, melhorar a sua qualidade. Com relação à aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica cuidados básicos e investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família, a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto às famílias e a comunidade, destinando especial atenção às crianças pobres e portadoras de deficiências.

O que se observou, no entanto, é que a ampliação do atendimento escolar para as camadas populares não foi suficiente para cobrir as demandas nessa área. A Educação Infantil, como um direito da família e da criança, previsto na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e nas legislações educacionais específicas, pode ser considerada uma conquista recente na história da educação brasileira, exigindo, ainda, muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática. Quando se analisa a legislação educacional, em seu percurso histórico, constata-se que, no Brasil, a primeira lei que tratou da Educação Infantil foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, a qual apenas mencionava essa etapa da escolarização, oferecida em Jardins de Infância ou em instituições permanentes. Na sequência, a Lei nº 5.692/71, que alterou artigos da LDBEN nº 4.024/61, indicava, em seu Artigo 19, parágrafo 2º, que “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou em instituições equivalentes”, contudo, não afirmava como ocorreria a ampliação e a fiscalização desses estabelecimentos. No processo de redemocratização, por sua vez, os debates em torno da Constituição de 1988 contaram com a participação de diversos movimentos sociais, entre eles o feminista, que favoreceram a conquista da Educação Infantil como um direito da família e da criança, os quais foram garantidos na Constituição do Estado do Paraná<sup>3</sup> de 1989 e na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/96.

---

Infantil. Portanto, recomenda-se como leitura complementar estas duas obras: KUHLMANN JR., Moysés. A infância e Educação Infantil. Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998, ARCE, Alessandra. A infância brasileira e a história das ideias pedagógicas: rastros e traços de uma construção social do ser criança. São Carlos: Ed. UFsCar, 2010.

3 O fato de, por um lado, estar sob a responsabilidade direta dos municípios a sua oferta e de, por outro, imperar as fragilidades históricas na tabulação e análise dos dados estatísticos referentes à demanda/oferta/fluxo quanto a essa etapa da escolarização, ocorreram dificuldades, neste momento da 4ª revisão curricular, em proceder uma contextualização mais consistente referente aos dados específicos do

O que se pode evidenciar é que, à medida que na década de 1990 a Educação Infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciaram-se também as discussões de cunho político-pedagógico sobre o atendimento à criança nesse período de desenvolvimento humano. Inicialmente, as práticas pedagógicas orientavam-se, mais especificamente, pelas normativas advindas do Sistema Nacional de Educação. Com a sistematização do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná, já referenciado anteriormente, a pré-escola foi contemplada como proposta curricular, permanecendo a lacuna curricular para as demais idades.

A legislação educacional atual avançou ao colocar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, constituindo direito inalienável da criança desde o seu nascimento, fator que imputou ao Estado a responsabilidade e dever de atender, em complementação à ação da família e da sociedade. Dessa forma, todas as crianças adquiriram o direito à assistência e à educação, independente do fato de seus responsáveis participarem ou não do mercado de trabalho. Aquilo que era uma reivindicação sobre os direitos da mulher trabalhadora passou a ser, no âmbito legal, uma conquista de todas as famílias e um direito de todas as crianças nessa faixa-etária, sem, todavia, consolidar-se no âmbito real, inclusive por questões que decorrem do próprio financiamento.

Refletir sobre a organização da Educação Infantil em seu percurso histórico implica obrigatoriamente explicitar a concepção de criança que se assume. De modo coerente aos pressupostos que fundamentam este currículo, criança é entendida como sujeito social e histórico, (iminente) que se apropria dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade.

Portanto, é fundamental refletir, problematizar e desvelar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças e as suas famílias, porque esse é determinado pelas concepções de sociedade, de trabalho, de educação e de mundo que sustentam toda e qualquer ação humana. Assim, parte dos seguintes princípios:

Primeiro, o homem não surge como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que, à medida que vai sendo produzido, vai se sensibilizando com relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros, possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades. Ou seja, o homem é um produto do meio que, em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz;

Segundo, o trabalho se constitui uma marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado da noção de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem;

Terceiro, para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. A linguagem é ferramenta e produto da atividade mental. Portanto, não é apenas adquirida no curso do desenvolvimento; ela constitui, transforma e é mediadora de todo o processo de apropriação de mundo e

---

Estado do Paraná e da própria Região Oeste, nas últimas décadas, confrontando-os com as mudanças nos dispositivos legais. Os municípios que integram esta produção curricular apresentam registros históricos diferenciados na oferta da Educação Infantil e constata-se a necessidade de a Educação Infantil, no Estado do Paraná, ser minuciosamente pesquisada para fins de que possa ser compreendida a partir dos determinantes econômicos, políticos, sociais, sua abrangência, avanços e dificuldades em relação à sua oferta.

de nós mesmos, acompanhando os jogos, as brincadeiras e as nossas ações ao longo da vida;

Quarto, no processo de humanização, ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entre elas, a sensação, a percepção, a atenção voluntária, a memória, a linguagem, o pensamento, a imaginação, a emoção e os sentimentos. Esse desenvolvimento pressupõe a internalização das operações externas, mediadas pelos instrumentos e pelos signos;

Quinto, a internalização não é uma condição dada a priori ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível de mediação para que aquilo que acontece, inicialmente, no nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal. À luz desses e dos pressupostos legais que orientam a oferta da Educação Infantil, é mister destacar que é função social dessa etapa da Educação Básica tornar acessível a todas as crianças que as frequentam os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento. E, para tanto, referenda-se o defendido por Martins (2012) quando se posiciona sobre as responsabilidades da instituição escolar: “Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como lócus privilegiado de socialização<sup>4</sup> para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum” (MARTINS, 2012, p. 94).

Do mesmo modo, entende-se que, ao explicitar a função social da escola, os pressupostos pedagógicos referendam as concepções fundamentais que balizam a organização curricular na e da Educação Infantil. Por isso, é preciso retomar com maior precisão alguns aspectos, dentre eles, as concepções de cuidar e educar que permeiam toda a Educação Básica. O cuidar e o educar são necessários porque se fazem prementes à preservação da vida humana. Nessa perspectiva, encontram-se nos fundamentos legais que direcionam a organização da educação nacional elementos importantes que corroboram esse entendimento:

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos -crianças, adolescentes, jovens e adultos- com respeito e com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2010, p.17).

No mesmo documento, explicita-se o que se compreende por cuidar e educar:

Educar exige cuidado: cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia de relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo,

---

<sup>4</sup> Socialização dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2010, p. 18).

Considerando a indissociabilidade do cuidar e do educar, o texto legal enfatiza que “[...] são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentidos aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões” (BRASIL, 2010, p. 18). Assim, um trabalho pedagógico para a Educação Infantil, direcionado às crianças de zero a cinco anos (5 anos, 11 meses e 29 dias) e inserido em um projeto de transformação social, necessita incorporar as contribuições teórico-práticas das diversas ciências e áreas de modo que auxiliem os professores a compreenderem a criança no contexto atual e discernimento sobre a concepção de infância que norteia a organização do trabalho pedagógico.

A partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da teoria Histórico-Crítica, compreende-se que a criança se relaciona com o mundo por meio da atividade dominante que, segundo Leontiev (1987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento dos processos psíquicos. Nesse contexto, retomando o que já foi explicitado nos pressupostos psicológicos, reforça-se que a atividade principal ou atividade dominante refere-se, de acordo com Leontiev (1978), “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona-se as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento” (LEONTIEV, 1978, p. 293).

Para ser compreendida em seu processo de desenvolvimento, no período de 0 a 5/6 anos de idade, a criança precisa ser situada no contexto econômico, político, social e cultural e, os processos de ensino e de aprendizagem, por sua vez, devem levar em consideração a periodização do desenvolvimento, tendo como referência a atividade dominante. As atividades guias do desenvolvimento, neste período, são identificadas como atividade de comunicação emocional direta, atividade objetual-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano. Destaca-se também que nem toda situação de ensino é promotora de desenvolvimento. Diante disso, indaga-se: Como organizar o ensino? Quais conteúdos da prática social precisam ser apropriados? Por que e/ou para que precisam ser apropriados? Refletir sobre essas questões, dentre outras, no contexto da Educação Infantil, remete às reflexões realizadas nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que fundamentam este documento curricular.

Além disso, ressalta-se que é, ainda e sobretudo, na Educação Infantil que se intensifica o processo formativo intencional da segunda natureza, a qual abarca as características humanas não-naturais, ou seja, aquelas que são produzidas e mediadas como produtos da cultura humana e que, portanto, precisam ser transmitidas/ensinadas/socializadas de geração em geração. São nessas tarefas de assegurar e garantir os elementos da cultura(externa) na constituição dos indivíduos que se insere a organização do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil.

Considerando a Atividade de comunicação emocional direta, que abarca de 0 a 1 ano, aproximadamente, Lazaretti e Mello (2018) destacam que, ao assumir a comunicação como o principal elemento impulsionador do desenvolvimento infantil, é dela que se extrai elementos para organizar a ação didática e, portanto, a prática pedagógica. Nessa direção, cabe destacar a importância de uma comunicação entre adultos e criança enriquecida por gestos, olhares, toques, falas, expressões faciais, tons de voz, que significam, que acolhem, que provocam, que criem vínculos, que direcionem a

atenção, que retirem os bebês das costumeiras cenas de passividade em que são colocados. Para as autoras, “As intervenções nesse primeiro ano de vida devem ter como objetivo, associado a suprir necessidades básicas de cuidado, expandir o repertório de experiências comunicativas que são mediadas por signos e, concomitantemente, por experiências expressivas e instrumentais, que produzem novos motivos de agir sobre os objetos que a circundam” (LAZARETTI; MELLO, 2018, p. 123). É preciso recuperar que o significado cultural dos objetos não será apropriado pelo simples contato, é necessária a ação de intervenção e de mediação intencional por parte do professor, de modo que a criança se aproprie do acervo disponibilizado. Não basta manipular livremente, é necessário que os conteúdos/conceitos científicos sejam apropriados. Assim, ao definir o que será ensinado (conteúdo), é imprescindível delimitar o porquê será aprendido (objetivo), para que o professor tenha condições de identificar os percursos necessários para alcançar os fins que se propôs a atingir. Encarar o desenvolvimento infantil, nessa perspectiva teórica, como pressuposto para a organização do ensino, requer compreender que:

Em meio ao amálgama formado pelos processos sensoriais e motores, a percepção do recém-nascido está imediatamente vinculada aos seus estados emocionais, nos quais a sensação desempenha papel central. Na estrutura geral formada pelos processos de sensação, motricidade e percepção, o afeto desponta como elemento fundamental às reações do bebê, o que determina aclarar o significado do afeto nesse contexto formativo. O afeto diz respeito às afecções produzidas pelas coisas do mundo sobre o bebê, coisas essas que, nesse período, produzirão sensações agradáveis e/ou desagradáveis, de “bem-estar” e/ou “mal-estar”. Sua percepção, emocionalmente matizada, produz-se sobre a base dessas sensações que, contudo, carecem de significados simbólicos. (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2016, p. 100).

Para que isso se efetive, são necessárias ações de ensino que sejam pensadas por meio da formação dos processos sensoriais e perceptivos de modo que essas ações provoquem respostas com o intuito de estabelecer vínculos, criar significados, produzir sentidos que poderão ser incorporados como resultado das experiências de ensino e de aprendizagem. Destaca-se, ainda, a importância dos movimentos de deslocamento que promovem o paulatino acompanhamento visual por parte da criança até à busca pela apreensão tátil de objetos, em um movimento mais complexo de coordenação visomotora. É, portanto, por intermédio de práticas orientadas ao desenvolvimento máximo das possibilidades que o ensino deve ser organizado para fins de que as crianças possam alcançar aquilo que lhes é legado pela humanidade. Somada a isso, encontra-se a responsabilidade por parte dos docentes no tocante à percepção de possíveis problemas vinculados à visão ou à audição, que, por vezes, são diagnosticados com o auxílio do trabalho de acompanhamento pedagógico realizado nas salas de aula. Outro aspecto fundamental refere-se à Atividade objetual manipulatória, que abrange o período de 1 a 3 anos<sup>5</sup>, com transformações importantes no desenvolvimento do

---

5 Para um aprofundamento, indica-se as obras: TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, L.M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D.

psiquismo infantil. Martins (2012) esclarece esse aspecto, uma vez que essas transformações acarretam implicações ao trabalho docente:

Na etapa inicial de aprendizagem das ações com objetos, própria ao início do segundo ano de vida, as ações manipulatórias executadas pela criança marcam uma transição entre o objetivo de exploração das propriedades sensoriais dos objetos (típica do primeiro ano de vida) e o objetivo de descoberta de suas funções sociais, isto é, para que e sob quais circunstâncias são utilizados. Por isso, nessa etapa, elas tendem a reproduzir muito fielmente os atos que lhe são ensinados pelo adulto, utilizando estritamente os mesmos objetos nas mesmas situações em que recebeu o modelo, ou seja, a criança ainda não generaliza ações objetais. Importa-lhe, fundamentalmente, a funcionalidade do objeto, dado que culmina numa característica bastante sutil de suas ações: para que servem os objetos se sobrepõe totalmente às maneiras pelas quais são utilizados (o para que prevalece sobre o como). (MARTINS, 2012, p. 110).

Trata-se de um período caracterizado por imensas possibilidades de desenvolvimento, se conduzidas com responsabilidade teórico-prática. A ampliação de possibilidades de movimentos, de comunicação, por meio da linguagem, enriquece e, ao mesmo tempo, exigem que sejam disponibilizadas experiências de aprendizagem que insiram a criança em situações de uso social, conversando com a criança de modo a expressar com clareza as palavras, estabelecendo vínculos visuais, utilizando vocabulário variado, rico em possibilidades e ampliado em termos de manutenção de uma sequência lógica na exposição das ideias.

A Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, e caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz, evidenciando que a criança percebe o adulto em suas funções, em suas ocupações, em suas vivências. Nesse jogo, atribuem-se sentidos, transferem-se significados, possibilitando aprendizagens importantes, dentre elas, acatar ordens, controlar desejos imediatos em razão de cumprir um papel assumido em uma brincadeira em que representa o outro. Nesse jogo de representação, aprende-se sobre regras e sobre autocontrole, toma-se consciência gradativa de suas próprias ações, conforme exposto por Lazaretti e Mello (2018):

Ações de ensino que promovem o desenvolvimento da brincadeira de papéis, condicionam ações de aprendizagem: ao brincar como se fosse a mãe, a criança aprende a renunciar seus desejos e impulsos imediatos para desempenhar o papel assumido na brincadeira, esforçando-se para reproduzir as ações dessa função social, já que qualquer infração na lógica das ações não é permitida com a justificativa que na vida não é assim. (LAZARETTI; MELLO, 2018, p. 128).

São exemplos de jogos e brincadeiras que podem ser utilizados como referência: coelhinho sai da toca, o gato e o rato, brincadeira de roda, de bola, passa anel, elefante colorido, estátua, cinco Marias, telefone sem fio, entre outras. Além da riqueza presente nos jogos e brincadeiras, a Literatura Infantil oferece uma gama de possibilidades que inserem as crianças no universo de aprendizagens e de desenvolvimento. Destaca-se que a organização é do professor, para que as crianças se tornem sujeitos do processo, participando da ação, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da

---

(Orgs.). Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. ARCE, A.; MARTINS, L.M.

(Orgs.). Ensinando os pequenos de zero a três anos. São Paulo: Ed. Alínea, 2012.

oralidade, tanto no que tange ao ouvir quanto ao falar, aprendendo a expressar opiniões, ideias, argumentando frente aos colegas. O ato de planejar mediante os recursos disponíveis exige que outras possibilidades sejam previstas, requerendo que argumentos sejam apresentados, discutidos, aprovados ou descartados.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutam e criem possibilidades de interação com a totalidade dos conteúdos escolares. Aprender sobre cuidados com a saúde, o patrimônio natural e cultural, os órgãos dos sentidos e sensações, o sistema solar, os animais no ecossistema, a cadeia alimentar faz-se necessário, pois são conteúdos que integram o currículo e exigem que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática de modo coerente ao envolvimento das crianças na ação de aprendizagem. Ao trabalhar com esses conteúdos, é possível, por exemplo, criar situações que simulem os procedimentos para encaminhamento e realização da consulta médica e/ou exame, ensinando sobre os cuidados básicos com a saúde. É possível, ainda, organizar uma salada de frutas e, nesse percurso, ensinar sobre as vitaminas, os sais minerais, as quantidades, os sabores, os cheiros, os problemas de alergia a determinados alimentos, a produção, a circulação e o consumo de produtos, ou seja, há uma gama de conteúdos científicos que integram os campos de experiências que precisam ser trabalhados para que haja compreensão do que representa organizar uma salada de frutas para fins de consumo, do processo inicial ao final. Os dados coletados podem, também, constituir fonte para elaboração de tabelas e gráficos, com apoio do professor. Dessa forma, as características do desenho representado oferecem possibilidades de compreensão dos elementos concretos a elementos simbólicos. Nesse sentido, a representação pictórica permite fazer relações e conexões das preferências do grupo e ampliação dos conhecimentos relativos a tratamento da informação.

Conforme evidenciado, é possível concluir que a Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Nessa perspectiva, é tarefa docente possibilitar o acesso aos elementos culturais historicamente acumulados, por intermédio do ensino, para que as crianças se apropriem das experiências das gerações anteriores, para que sejam sujeitos históricos sociais.

Outro pressuposto a ser considerado nessa organização é o determinante legal que, por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança.

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, por sua vez, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação

Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do PPP das instituições de Educação Infantil. No que tange aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p. 13).

Ao retomar os direitos de aprendizagem, é importante observar que eles articulam condições, qualificam as experiências do conviver, do brincar, do expressar, do conhecer-se, do explorar e do participar imprimindo exigências ao trabalho a ser desenvolvido nas instituições escolares, fator que diferencia essas experiências daquelas que ocorrem livremente em outros tempos e espaços.

Para além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais que precisam ser considerados na organização da proposta curricular, conforme segue:

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Parágrafo Único: Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, já os direitos de se expressar e de participar partem dos princípios políticos, enquanto que os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos. (PARANÁ, 2018, p. 47).

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, uma vez que os seus desdobramentos no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, se efetivou, nos cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim como apresentados na BNCC e referendados no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, foram assumidos neste currículo, de modo mais específico, no campo da organização dos conteúdos, o qual tem como finalidade principal direcionar o professor na organização do trabalho pedagógico em sala de aula.

Ressalta-se que, em termos de significado e de importância para o desenvolvimento infantil, um Campo de Experiência<sup>6</sup> não se sobrepõe ao outro em termos de relevância, porém, pensados no período de 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias, é preciso ter claro que existem especificidades em cada uma das faixas etárias que resultam das experiências/estímulos que cada criança viveu/recebeu/experimentou, as quais precisam ser consideradas e que, por sua vez, implicarão numa maior ênfase no trabalho com um ou outro campo de experiências em cada momento.

Ao avançar na organização curricular, é possível constatar que, quando indicados os objetivos de aprendizagem nos diferentes campos de experiências, por vezes, eles parecem confundir-se com encaminhamentos teórico-metodológicos. Na Educação Infantil, em determinados momentos, um saber pode ser objetivo de ensino e de aprendizagem e, em outras circunstâncias, esse mesmo objetivo se torna a condição necessária para alcançar novos conhecimentos. Essa situação fica mais evidente à medida que transposta ou exemplificada, ou seja, se, em um primeiro momento, é preciso ensinar a criança a “Dar e receber brinquedos” ou a “Lançar objetos” porque ela não sabe fazê-lo e precisa, portanto, aprender a equilibrar-se, a direcionar um objeto, imprimir força em um movimento; em um segundo momento, após ter dominado esses conhecimentos, tornando-os automatizados, eles passarão a servir de suporte a aprendizagens mais complexas. Assim, o que é objeto de aprendizagem (saberes e

---

6 O entendimento do campo de experiência ainda é um grande desafio na educação de um modo geral. Apesar de utilizado como elemento organizador dos saberes e das experiências nos documentos normativos advindos do sistema nacional e estadual de ensino, ainda se observa a permanência da composição disciplinar na organização desses documentos, evidenciando a necessidade de esforços coletivos na superação da fragmentação que, costumeiramente, se sobrepõe à organização do trabalho pedagógico.

conhecimentos), em alguns momentos, pode e deve, em um segundo momento, transformar-se em procedimento para a apropriação de novos saberes e conhecimentos. A consciência dessa situação é necessária ao(a) professor(a) de modo que possa acompanhar o ensino e os resultados da aprendizagem, definindo em quais momentos e com quais alunos precisará retomar intervenções pedagógicas de ensino. É importante não perder de vista que a definição pelo Supremo Tribunal Federal referente ao corte etário para ingresso no Ensino Fundamental impacta na organização da Educação Infantil como etapa inicial da Educação Básica. Nesses termos é que a organização dos saberes e conhecimentos em cada campo de experiências e os encaminhamentos teórico-metodológicos contemplam essa nova organização da Educação Infantil tendo também como referência a idade de matrícula nas referidas turmas, havendo necessidade de contemplar o período de transição, responsabilidade essa que deverá ser cumprida no campo da organização das PPC. Assim, ao proceder a leitura dos Campos de Experiências, há que se considerar a idade de 0 a 5 anos 11 meses e 29 dias e os Saberes e Conhecimentos (Conteúdos), bem como os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que integram o trabalho pedagógico, considerando a sua abrangência e o grau de aprofundamento.

Na sequência, apresentam-se, portanto, os campos de experiências, com quais saberes dialogam mais intensamente e por quais meios é possível encaminhá-los para fins de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos. No campo deste currículo, são indicados alguns dos elementos considerados essenciais, os quais precisam ser complementados no campo das PPCs e dos Planos de Trabalho Docente (PTDs, doravante) de modo que a organização do trabalho pedagógico se efetive de modo coerente aos pressupostos já enunciados neste documento curricular. Ao proceder a leitura dos campos de experiências e as indicações teórico-metodológicas, faz-se necessário retomar e confrontar com o já exposto como proposição no que diz respeito às reflexões sobre a atividade guia ou dominante.

## **Eixos Estruturantes dos Conteúdos**

### **Interações**

A Interação é um dos eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular para a promoção de aprendizagens essenciais que compreendem comportamentos, habilidades, conhecimentos e as vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências. A interação social entre crianças e entre crianças e adultos/educadores, promove a troca de experiências e conhecimentos entre membros mais experientes e outros menos experientes da cultura em questão.

A interação entre as crianças é fundamental na construção das aprendizagens significativas no ambiente escolar. Por meio dessa interação, elas trocam informações, linguagens e ações; começam a se relacionar com o outro, aprendendo a respeitá-lo e a construir valores e princípios de colaboração, generosidade e solidariedade.

Desse modo, pode-se destacar a importância do outro, não só no processo de construção do conhecimento, mas também na composição do próprio sujeito e de suas formas de agir.

A figura do educador nesse ambiente de interações ocupa um papel fundamental na promoção dessas interações sociais. Ele se coloca como mediador e facilitador desse

processo de significações, por estar imerso no mundo simbólico há mais tempo e ter mais condições de atribuir significados às ações das crianças, contribuindo para a constituição de suas funções.

O educador também pode ser visto como um sujeito participativo, que faz parte da história pessoal de cada criança, e não apenas um mero transmissor de conhecimento, porque é a partir dessa interação que se estabelecem as afinidades ou afetividade.

Em síntese, o adulto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é por intermédio dele que a criança entra em contato com a cultura e é guiada na construção de significados.

Luria (2006, p. 27) explica que as funções psicológicas superiores das crianças só serão formadas pela mediação dos adultos. Sendo assim é possível constatar que a participação dos adultos é de extrema importância, principalmente, nos primeiros anos de vida das crianças, enquanto seus processos psicológicos são partilhados entre pessoas.

No que se refere às interações criança-adulto, fica claro que o adulto exerce um papel fundamental na construção do desenvolvimento das crianças, porque elas entram em contato com a cultura do ambiente em que estão sendo inseridas por meio do dele.

É possível proporcionar às crianças um ambiente em que a vida coletiva favoreça as interações em grupo, que serão determinantes na formação social, no seu modo de pensar e agir. Tendo como orientação essa consciência de que a interação é algo muito importante, é possível que os educadores redimensionem seus olhares para uma prática pedagógica que promova a interação entre as crianças de diferentes raças e culturas. Desse modo, a criança aprende a aceitar suas diferenças e as dos outros. Havendo condições de serem formadas de modo menos egocêntrico e aprendendo a respeitar o espaço do outro.

É importante ter essa preocupação, pois é na educação infantil que as crianças começam a ser moldadas, recebendo a base para construção de sua identidade. Identidade essa, marcada por diversas interações em que as crianças assumem ideologias, valores e crenças disponibilizadas pela cultura do grupo no qual ela está inserida. Por isso, como já dito anteriormente, a mediação é um processo de intervenção pedagógica que assume um papel primordial nas interações entre as crianças.

## **Brincadeiras**

A brincadeira para a Educação Infantil constitui em outro eixo de aprendizagem importante destacado pela Base Nacional Comum Curricular, é entendida como uma atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

É através do brincar que a criança pode desenvolver as habilidades de memória, atenção, imitação, imaginação e habilidades motoras como equilíbrio e coordenação. O brincar potencializa o desenvolvimento, aprende a conhecer, a fazer, a conviver. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, desenvolve a linguagem, o pensamento, e a atenção.

De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais.

O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar

as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Fantasiando a criança revive angústias, conflitos, alegrias, desiste e refaz, deixando de lado a sujeição às ordens e exigências dos adultos, inserindo-se na sociedade onde assimilam valores, crenças, leis, regras, hábitos, costumes, princípios e linguagens: As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal. O lúdico é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver a criança de forma única, intensa e total possibilitando demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma. Segundo Kishimoto, (2001), enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (WINNICOTT, 1975, p.80).” No ato de brincar a criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido,

Suas competências e as relações que possuem com outros papéis, ou seja, no lúdico a criança transforma os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Através do lúdico a criança constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, colaborando sobremaneira no aspecto social, integrando-se na sociedade.

Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa. Portanto: Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata, brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano. Por ser a auto ativa representação do interno, ocorre a representação de necessidades e impulsos internos. Fica claro então, que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

### **Direitos de Aprendizagem**

Os direitos de aprendizagem para a Educação Infantil estão descritos Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, no Art. 10 em consonância com a BNCC, sendo que a criança é considerada como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”, tanto na Resolução 02/17/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, como no disposto na própria BNCC ambas estabelecem os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil: direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar

todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas desta etapa de ensino.

Desse modo temos como diretos de aprendizagem na Educação Infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

## **Campos de Experiências**

### **O Eu, o Outro e Nós**

Refere-se aos saberes e aos conhecimentos de si mesmo (sua identidade e autonomia), ao conhecimento do mundo a sua volta, ao convívio social e ao contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica sentimentos de bem-estar e de segurança, os quais, segundo Souza e Borges (2002) “são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena” (SOUZA; BORGES, 2002, p. 99). Desse modo, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características iminentemente humanas.

É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do corpo do outro, vai aprendendo a organizar suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo. Assim, assume relevância o trabalho com a respiração

e a consciência sobre ela como um dos primeiros trabalhos constituidores da percepção do próprio corpo, sendo que o riso, o choro e a gargalhada podem servir de ponto de partida para a percepção dos movimentos que provocam no próprio corpo.

Na interação inicial, por meio das relações com pais, professores e outras pessoas do seu convívio social, a criança vai elaborando suas primeiras noções de identidade, as quais estão relacionadas à noção de pertencimento a um determinado grupo, fator que contribui para as sensações de segurança e proteção, essenciais ao bem-estar e à tranquilidade. Por meio das interações e brincadeiras, a criança, além de imitar a vida, elabora conceitos que auxiliam nas situações de interação social. Esse processo acontece de modo gradativo e o professor deverá estar atento ao histórico de vida de seus alunos, levando em consideração os que frequentam a instituição escolar desde o início até os que foram matriculados posteriormente, em tempos distintos, observando aqueles que vêm de ambientes familiares e sociais em que há muitos estímulos e os que convivem em ambientes com menores possibilidades de interação. Esse reconhecimento possibilitará ao(a) professor(a) a organização de planos de trabalho que contemplem especificidades de modo a garantir que todas as crianças tenham seu direito de desenvolvimento garantido em todos os saberes e conhecimentos.

Esse é um campo que dialoga com saberes de outros campos, pois, sobretudo no berçário, a comunicação visual, gestual, emocional e o diálogo promovido pelo(a) professor(a) são elementos constituintes dos saberes e conhecimentos dos campos de experiências Corpo, Gestos e Movimentos, bem como Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Assim, à medida que interage, que brinca, que vivencia, que participa de situações diversas mediadas pela interação dialógica com o(a) professor(a), o qual tem por responsabilidade interpretar e, portanto, significar e atribuir sentidos às diversas experiências, a criança-aluno vai sendo inserida em um universo de experiências sociais e culturais que lhe permite se apropriar, gradativamente, do universo simbólico que a rodeia.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesse campo tem a intencionalidade de promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, pelos e nos quais a criança transita e/ou encontra-se inserida. De forma gradativa e intencional, é preciso conduzi-la para que se aproprie das diferentes formas de convivência, organização em cada um desses grupos e espaços, de modo que tome consciência de qual “lugar” ela ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimentos. Esses conhecimentos se referem ao eu, ao eu e ao outro, ao outro como família, ao outro como escola, ao outro como outros (possíveis estranhos), ao outro como outros grupos de convivência, aprendendo a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitadas a si e ao outro. Esse é um campo de experiências que exige a manipulação, a exploração, a movimentação, o uso de elementos da cultura de diferentes grupos, de modo a contemplar a diversidade e contribuir para o enfrentamento de práticas de discriminação racial, de gênero ou mesmo em decorrência da condição social das crianças e suas famílias, requerendo que o(a) professor(a) relacione essas diferenças ao gênero humano.

## **Corpo, Gestos e Movimentos**

Trata-se de um campo de experiências que se refere aos saberes e aos conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo.

À medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo, por intermédio das mediações, gradativamente, a criança incorpora a consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens.

A comunicação entre os corpos que se relacionam e o mundo, por sua vez, propicia o diálogo em que interpretações e respostas são expressas por meio do “se movimentar” desses corpos, constituindo novos significados. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, “diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades” (PARANÁ, 2018, p. 49). É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio de percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nesse campo, integram-se muitos conceitos essenciais às aprendizagens que se fortalecerão com as demais experiências advindas dos outros campos de saberes, dentre eles Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Traços, Sons, Cores e Formas, tendo o corpo como referência em diferentes espaços e contextos.

Nessa perspectiva, a criança é estimulada à autorreflexão e à emancipação, contribuindo na construção de conhecimentos sobre o mundo, apreendendo e criando, sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente, promovendo condições para o exercício da autonomia na criação de novos movimentos. Com a experiência corporal, abrem-se possibilidades para fomentar o autoconhecimento, a autoafirmação e a curiosidade, pois, ao sentir o movimento, é possível modificá-lo e ressignificá-lo expressando-se e dialogando com o mundo. Por meio das brincadeiras, manipulação de jogos e brinquedos, uso de diferentes materiais e recursos pedagógicos, bem como interações que constituem o eixo central nesse campo de experiências, é que a criança incorpora a realidade, a percepção dos papéis e os códigos sociais que fazem parte do seu contexto social.

O brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança, de modo que as brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p. 47) é um dos objetivos a ser alcançado nesse campo. Isso exige que o movimento do corpo ou de partes do corpo seja trabalhado nas várias linguagens da arte (dança, teatro e música). Entretanto, o(a) professor(a) precisa explorar recursos pedagógicos adequados a elas, ambientes que propiciem a movimentação e o uso do som, incluindo os diferentes ritmos, conforme expressos nos campos de experiências, contemplando a cultura local, regional e o atendimento aos dispositivos legais que indicam a necessidade de trabalhar com os conteúdos da história e cultura afro-brasileira, indígena

e matrizes europeias. Outro cuidado ao explorar os saberes e conhecimentos vinculados ao Corpo, Gestos e Movimentos diz respeito às possíveis situações de inclusão que podem requerer, de forma mais específica, a atenção do(a) professor(a) com relação à flexibilização de encaminhamentos para o trabalho com os conteúdos desse campo.

O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, os espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, todos esses elementos são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

É certo que os jogos, as brincadeiras e a linguagem cênica (dramatizar) lidam com o real e o imaginário, assumindo papel decisivo no desenvolvimento do pensamento, contudo, no momento histórico atual, as crianças têm apresentado dificuldades cada vez maiores para interagir por meio de brincadeiras e jogos nas praças e/ou outros espaços públicos de uso coletivo, em decorrência das jornadas de trabalho intensivas dos responsáveis legais e, mesmo, por medo da violência presente nos espaços urbanos. Outro ponto importante a considerar é o da recuperação de brincadeiras, brinquedos e jogos que não dependam do consumo excessivo de produtos industrializados, que incentivem relações interpessoais, que ultrapassem a competitividade e a supervalorização da força individual. O brincar, o jogar e o representar são vivências a serem exercitadas, fundamentalmente, pelo prazer que representam por serem formas de lazer que podem ser experienciadas em diversos espaços e que, na maioria das vezes, independem de recursos materiais mais complexos e exploram a criatividade. É importante lembrar que, “Por meio do jogo, as crianças conhecem a vida social dos adultos, compreendem melhor as funções sociais e as regras pelas quais regem suas relações” (MUKHINA, 1996, p.160). A dança, outra forma de expressão, também é uma forma de linguagem que promove a comunicação da pessoa consigo mesma, com os outros e com o meio. Desde pequena, a criança descobre as infinitas possibilidades de adequar o seu corpo a seus folguedos diários. A Educação Infantil poderá construir inúmeras possibilidades de expressão corporal, pautando-se na condução prazerosa, respeitando a condição física, por meio do movimento da dança, da consciência rítmica e da expressão de forma livre e/ou dirigida. Ressalta-se que a escolha das músicas e dos ritmos que serão ensinados precisa alçar o campo do ensino de novos saberes, possibilitando as crianças o contato e a aprendizagem de novas experiências que ampliem o seu universo cultural de modo que a instituição cumpra com o exposto nos pressupostos pedagógicos deste documento curricular.

### **Traços, Sons, Cores e Formas**

É o campo que se refere aos saberes, aos conhecimentos e a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

É importante que as instituições de Educação Infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos

cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade com relação ao que está a sua volta. Assim, a humanização dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo já no berçário, em situações nas quais os professores explorem a curiosidade dos bebês referente ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Ademais, é importante considerar o ambiente visual do berçário, os objetos que serão manipulados e as situações de brincadeiras corporais. Recomenda-se, nesse sentido, a utilização de formas em cores vivas, com materiais diferentes, dentre eles plásticos, papéis com texturas diferenciadas, objetos revestidos e/ou pintados, livro-pano, livro de banho, entre outros. Os móveis artesanais e brinquedos também em cores contrastantes (verde, vermelho, amarelo, azul e outras) e objetos que produzam sons e/ou vibrações são outros atrativos para os bebês desenvolverem seus sentidos e curiosidades. Lembrando que é nos berçários que surgem os primeiros registros de mãos impregnadas de sopas, papas e sucos. Por isso, é interessante possibilitar que aconteça em alguns momentos, essa “lambança” alimentícia, pois é um momento de experimentação que gera satisfação, representa liberdade e não deixa de se constituir numa criação.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros aspectos, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. De acordo com Cunha (1999), o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui.

É oportuno destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. A partir deles, a observação e a experimentação em diversos meios de comunicação da imagem devem acontecer por meio da utilização de fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, tela de computador, publicações, publicidades, desenho animado, obras de arte, entre outros. Na experiência com o fazer artístico, diferentes possibilidades se apresentam ao professor: pesquisa de materiais; a relação entre perceber, imaginar e concretizar; o fazer artístico com uso de massa de modelar, balões, jogos de montar, fantoches, argila, entre outros. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações em um encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção de outros tempos e de seu tempo, exercitando seus modos de expressão, reflexão, comunicação e senso crítico.

Outro aspecto importante diz respeito ao som, e para perceber a sua importância na vida do ser humano, basta observar que, desde a mais tenra idade, a criança se sente atraída por ele; mesmo sem dispor ainda de um código social específico de comunicação, utiliza-se do mais primário meio de expressão: os sons que emite para informar a mãe sobre as suas necessidades básicas. Por meio de seus movimentos corporais, tem-se um indicativo claro: ela percebe e identifica a fonte geradora de sons, sua localização, bem como as características intrínsecas deles. A qualidade e a expressividade do som são imediatamente percebidas pelo bebê ouvinte. Nesse sentido, segundo Canduro (1989), “É do consenso geral que desde o primeiro mês de vida extrauterina, o ser humano vai conhecendo o ambiente circundante, a princípio, pelos sons, depois pelas formas” (CANDURO, 1989, p. 15). A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. A sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja por meio dos aparelhos sonoros de sua casa, tornando-se de compromisso da instituição escolar ampliar o universo de conhecimentos da criança-aluno sobre o som, os ritmos nas diferentes culturas, colocando-a em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, explorando as múltiplas possibilidades advindas desses recursos.

A música exerce grande influência sobre a criança; diante disso, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, oportunizando o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar.

Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, tais como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras, e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança. É pela percepção auditiva que se descobrem os interesses musicais, que se conhecem outros ritmos e que se desenvolve a capacidade expressiva, favorecendo a capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.

Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

### **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

Refere-se ao campo de experiências relacionado aos saberes e aos conhecimentos do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discurso. Nesse campo de experiências, encontram-se os saberes e os conhecimentos que visam a familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração

da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Envolve um universo de experiências que insere a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando à construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita.

O Referencial Curricular do Paraná (2018) defende a convivência “com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar” (PARANÁ, 2018, p. 49), possibilitando às crianças, por meio de experiências, a diversidade de linguagens como forma de expressar suas ideias e sua cultura. O trabalho com as linguagens implica compreensão da leitura, como fundamento que permeia todas as linguagens, estando elas imbricadas, pois se revela na interpretação dos sentidos presentes nos gestos, nos gêneros do discurso, no suporte e nos portadores textuais, na plástica, na Literatura Infantil, no uso social da escrita e nos ícones. Assim sendo, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculadas da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto, situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. O desenvolvimento do senso crítico e estético bem como a integração da criança à sua cultura e ao conhecimento de outras culturas advêm de um trabalho pedagógico intencionalmente planejado. Destaca-se, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas constitui-se em uma forma de imaginar e de criar, de ver e de interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário.

A fala é uma forma de representação construída socialmente. É um aprendizado que permite ao homem comunicar-se e interagir, e ela vai se desenvolvendo desde o nascimento, uma vez que o choro já se constitui em um exercício. Engolir, espirrar, arrotar, tudo serve para que o bebê aprenda a emitir sons, passando a fazer ruídos com a garganta, como se fosse um arrulho. Imitar esses sons do bebê, mudando a entonação da voz, e esperar por uma “resposta” dele, mostrando-lhe, nesse processo, novos sons, é de fundamental importância para que ele perceba que está sendo ouvido, pois quando compreende, com o tempo, que os sons por ele emitidos podem chamar a atenção, procurará fazê-lo cada vez mais. Assim, entende-se que não há uma idade exata para a criança começar a falar, mas sabe-se que, quanto mais ela se comunica, mais desenvolve a sua linguagem.

Em síntese, é fundamental que os adultos se comuniquem com os bebês: conversando, cantando, contando histórias, escutando e repetindo os sons produzidos pelas crianças, nomeando partes de seu corpo e objetos. Embora, em um primeiro momento, os bebês não compreendam a linguagem na mesma lógica dos adultos, vão percebendo os diferentes significados atribuídos aos sons e às palavras que produzem. Cagliari (1985)

contribui para essa reflexão, afirmando que as crianças aprendem uma língua e não um amontoado de sons. O autor explicita que “aprender a falar é, sem dúvida, a tarefa mais complexa que o homem realiza na sua vida. É a manifestação mais elevada da racionalidade humana. As crianças de todos os lugares do mundo, de todas as culturas, de todas as classes sociais realizam isso de um e meio a três anos de idade. Isso é uma prova de inteligência” (CAGLIARI, 1985, p. 52). Fica claro que a comunicação entre as pessoas é a primeira função da fala e, portanto, deve estar presente na prática da Educação Infantil, pois a apropriação do conhecimento pressupõe a interação humana, por meio da qual ocorre troca de ideias, de valores e de opiniões.

No processo de ensino e aprendizagem, é o professor que estabelece a relação entre a fala da criança e o conhecimento, por meio dos processos de mediação em que deve-se primar pela ampliação do vocabulário por parte da criança. Observa-se que, no esforço de resolver uma situação-problema, a criança balbucia ou sussurra para organizar seu pensamento. Essa fala, oralmente manifestada, aos poucos vai sendo interiorizada, dando lugar à fala interior, pois, quando a criança fala em voz alta para si mesma, ela organiza o seu pensamento e planeja sua ação, produzindo estratégias de ação intencional. Essa fala está, segundo Vygotsky (1991), “a serviço da orientação mental, da compreensão consciente, ajuda a superar dificuldades” (VYGOTSKI, 1991, p.115).

Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança se sinta segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder a perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a). Tais momentos transformam-se em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária, à medida que é necessário responder a comandos específicos ou interagir com o outro entremeio ao seu relato ou exposição. Ao interagir, perguntando ao outro durante a sua exposição, exige-se que a criança inicie seu aprendizado no sentido de manter a atenção na exposição realizada pelo outro.

As interações afetivas e descontraídas, que se iniciam nas práticas pedagógicas com o bebê, garantem que ele passe a aguardar a hora de se comunicar com o professor, o que contribui para o desenvolvimento da comunicação e para o enriquecimento do vocabulário, tanto nas situações de ouvir quanto nas de falar. Segundo Montoya (1994), “a criança que não foi solicitada a falar e a relatar a respeito das suas experiências, a dizer e constatar aquilo que pensa, a reconstruir o vivido e o sonhado, não terá condições necessárias para reconstruir as ações ao nível da representação” (MONTROYA, 1994 apud CUNHA, 1999, p. 12). A linguagem oral se explicita na relação com o outro: falar – ouvir. Assim como no estímulo à fala, deve-se destinar tempo e atenção ao ouvir. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou às explicações orais. Não obstante, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo, dificilmente aprenderão a fazê-lo por conta própria; brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção.

Vygotsky (1989) afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita” (VYGOTSKI, 1989, p. 119), uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os

brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que impacta a forma de lidar com os símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura passa a ser considerado “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos a esses objetos, sentidos esses que não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. É, contudo, um processo complexo cujo desenvolvimento dependerá da qualidade das intervenções pedagógicas realizadas, uma vez que integra o campo da representação simbólica e da linguagem escrita.

Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado às ideias, aos conhecimentos e aos valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria (2006),

A criança deve agora diferenciar esse signo (rabisco ou marca posicionado) e fazê-lo expressar realmente um conteúdo específico. Sendo assim, a próxima fase é a de diferenciação dos signos primários pelas crianças, através, principalmente, de pictogramas, ou seja, desenhos e representações de ideias. Trata-se da transformação de signos-estímulos em signos-símbolos. - Linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. Nesta sequência de acontecimentos está todo o caminho do desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança. (LURIA, 2006, p. 161, grifos nossos).

Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, no tocante à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas com relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O desenho é uma atividade que apresenta múltiplas possibilidades, isto é, uma atividade que expressa a criação, a representação, o registro de ideias e conhecimentos, a imaginação e estimula a criatividade. Para tanto, o professor pode fazer uso de diversos materiais, em momentos de registro individual e coletivo, além de utilizar diferentes suportes, disponibilizando lápis de cor, giz de cera, tinta, cola colorida, carvão, enfim, inúmeros recursos que irão possibilitar a expressão livre e/ou direcionada. O estímulo ao desenho coletivo e/ou individual como forma de registro das discussões, estudos e passeios é um recurso imprescindível à prática pedagógica na Educação Infantil.

O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa. Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. Os diversos sistemas de escrita, elaborados pela humanidade, possibilitaram ao homem o registro de suas experiências, que se constituem, além de auxiliar a memória, na possibilidade de divulgar informações e conhecimentos, de

comunicar-se, de identificar locais, objetos e pessoas, de expressar sentimentos e emoções.

É de Vygotsky (1991, p. 133) a observação de que “o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças”, de modo que assumam significado, bem como, se tornem relevantes para a vida. Quando a escrita é compreendida como produto da atividade cultural, deflagrada pela humanidade, como resultado da necessidade de interação, pode-se inferir que, quanto mais constantes e de qualidade forem os atos de leitura e escrita realizados pelas crianças e pelos que estão ao seu redor, mais elementos elas terão para refletir sobre a língua e dela fazer uso. A defesa é a de que o encaminhamento metodológico referente à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real, o que implica várias oportunidades de diálogo para analisar a diversidade de gêneros discursivos em suas várias manifestações, decorrentes das diferentes situações de uso, tais como: a identificação, o registro histórico, o planejamento de ações, a comunicação, o lazer e as fontes de informação.

Partindo-se, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, os professores precisam traduzir essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como a direção da escrita (da esquerda para a direita, e, no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Ou seja, pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida na produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

### **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**

É o campo de experiências que se refere aos saberes e aos conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

O ponto de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural é a realidade do aluno e do seu grupo familiar e social. Nessa perspectiva, a observação, o relato, as comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo, pois, ao reconhecer-se e perceber-se na relação com o outro e com o espaço, o conhecimento do ambiente físico, social e cultural, bem como das relações e transformações neles presentes, vão se formando, evidenciando

a relação com os saberes e conhecimentos dos demais campos de experiências. Nesse contexto, referenda-se o compromisso da instituição com os conteúdos clássicos, aqueles que se firmaram no tempo, impondo à organização pedagógica extrair do currículo e do tempo escolar as comemorações específicas que diluem o tempo de ensino dos conteúdos essenciais.

Nessa direção, o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas, por meio de vivências, relatos, entrevistas, observação de registros fotográficos, rodas de conversa, dentre outros procedimentos metodológicos que auxiliem na construção da noção de tempo histórico, na percepção das mudanças e identificação de costumes, tradições e acontecimentos significativos. Nesse processo, os alunos são provocados a falar o que sabem, a apresentarem as dúvidas e sobre o que mais gostariam de saber e, a partir dessa ação, com a mediação do(a) professor(a), será possível problematizar e planejar em conjunto, onde e como encontrar respostas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens e formas de representação, cabendo ao professor confrontar o que foi apresentado pelos alunos e o que é exigido em termos de ensino e de aprendizagem, quanto aos saberes e conhecimentos, bem como objetivos de aprendizagem que são de responsabilidade da instituição escolar.

A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Por isso, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Segundo Lorenzato (2011), principalmente a partir dos quatro anos, as crianças gostam de,

Perguntar os “porquês” das coisas; dá preferência ao que conhece e não que ao que vê; inicialmente o centro continua sendo o próprio corpo, mas em seguida a criança consegue avançar, tomando como referência um objeto; apresentam dificuldades em considerar dois atributos simultaneamente; a percepção visual é mais forte que a correspondência um a um; os conceitos que envolvem tempo se apresentam como os mais difíceis para a criança; por meio de manipulação de materiais concretos, a criança já consegue adicionar e iniciar a contagem com significado. (LORENZATO, 2011, p. 5).

Ressalta-se que é por meio das experiências ou das situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da

sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Assim, o trabalho com esses conceitos não se constitui momento estanque ou específico, mas se encontra presente em uma diversidade de atividades, podendo e devendo ser explorado em todos os campos de experiências e de forma simultânea.

Desde o nascimento, a criança está em contato permanente com formas, grandezas, números, medidas, contagens, os quais assumem significados na relação com as outras pessoas e com o meio. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, as semelhanças, a forma, a cor, o tamanho, a temperatura, a consistência, a espessura, a textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras; quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Para isso, é necessário, de acordo com Lopes e Grando (2012),

Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas. Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases. (LOPES; GRANDO, 2012, p. 5).

Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender a sua função social é preciso situar as diferentes funções que esses desempenham, tais como contar, medir, ordenar e codificar, funções que estão presentes no cotidiano, como indicar data de nascimento, o número de calçado e da roupa, a altura, o peso, a ordem de uma criança na fila, o peso de determinados alimentos, a distância, a metragem etc. À medida que se desenvolve o trabalho com os números, constata-se que alguns podem ser utilizados em operações matemáticas e outros não. Por exemplo, não somamos os números das casas ou dos calçados, números do CPF ou do RG, nem de placas de diferentes carros.

As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria e no tratamento das informações. Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio, desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por ele nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita

ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades.

É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões, àquelas convencionadas pelos homens em determinada sociedade, como forma de unificar as relações comerciais. Compreender a medida implica, em nível mental, ter adquirido a noção de conservação da quantidade, apesar das mudanças que possa acrescentar em nível perceptivo. Dessa forma, a quantidade de um líquido não varia, apesar das diferentes formas que adquire, conforme o recipiente que o contém; o “peso” de uma clara de ovo é invariável ainda que, quando batida, adquira maior volume. É preciso distinguir, em uma transformação, aquilo que varia, nesse caso, a forma ou o volume, daquilo que fica invariável, ou seja, a sua quantidade.

O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, da exploração, da comparação e da classificação, trabalhando-se as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais. As ações que a criança já pratica na vida cotidiana, ao brincar, experimentar e testar podem, com a mediação pedagógica, resultar em apropriação do conhecimento. Ao utilizar-se de algumas medidas arbitrárias, é possível mostrar por que elas não permitem a exatidão de informações, comparando-se com a medida padrão, com a qual não existe perda, considerando que elas permitem uma conversão exata entre si. É importante também ensinar que algumas medidas arbitrárias ainda são usadas, por exemplo, as de receitas culinárias (tais como a “pitada”). Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo.

De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo professor nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil, tais como: ordenar fatos em uma sequência temporal, explorar o significado de antes e depois, identificar situações que são vivenciadas de dia e de noite, trabalhar no calendário dia e mês, entre outros aspectos. Nesse período de desenvolvimento, a criança tem ainda dificuldade de compreender o que é passado e, ao não compreendê-lo, sua percepção do conceito de futuro também não ocorre. Essa situação decorre do fato de que, dentre as medidas, a de tempo é a mais complexa, haja vista que não é possível vê-lo, ouvi-lo, saboreá-lo, cheirá-lo ou tocá-lo.

Ao estabelecer relações de comparação entre os objetos, considerando as suas propriedades, abarcam-se os elementos da geometria, o que, na Educação Infantil, trata-se de sistematizar as experiências que as crianças realizam, inicialmente, de forma espontânea com relação à exploração do espaço que as rodeia e dos objetos que têm a seu alcance, bem como de relacionar o corpo com os objetos à sua volta e com seus pares. Por meio dos sentidos, elas visualizam, apalpam, ouvem, sentem, tendo, assim, diferentes percepções, explorando e interpretando os objetos e suas formas. Segundo Pires, Curri e Campos (2001), “o espaço se apresenta para a criança de forma essencialmente prática” (PIRES; CURRI; CAMPOS, 2001, p. 29), por isso, convém lembrar que, entre 0 a 6 anos, dependendo das interações que a criança teve/tem no

ambiente familiar e no ambiente escolar, irá desenvolver/ampliar o domínio das relações espaciais. Nesse sentido, a responsabilidade dos professores é a de propiciar contato com uma variedade de objetos e espaços, com detalhes de cor, de forma, de tamanho, dentre outros componentes do ambiente, criando situações de aprendizagem.

Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos. A exploração do espaço é um aspecto que compartilha a geometria com outras áreas, a descoberta de si mesma e a descoberta do ambiente.

Nessa direção, os ambientes da Educação Infantil precisam ser organizados para a faixa etária que atendem, de modo a proporcionar mobilidade e acessibilidade aos materiais que serão utilizados nas diferentes práticas pedagógicas, estando limpos, portanto higienizados, a fim de que possibilitem atos de ensino desde o uso do banheiro, da sala de aula, do refeitório, do parque, da horta, dos jardins e dos demais espaços de circulação e de acesso, tais como a entrada da instituição. Desse modo, no momento da alimentação no refeitório, quando esse espaço existe, é necessário que ele esteja organizado para ser um refeitório e receber as crianças em um momento de aprendizagem sobre o ato de alimentar-se. É preciso perguntar-se: Quais conteúdos de ensino e de aprendizagem estão presentes nessa rotina? Quais deles passam despercebidos? Há uma ambientação (música, informações sobre os alimentos da semana, por exemplo) adequada? Sobre os profissionais do setor? Restrições alimentares? Hábitos de higiene e regras básicas? Ou apenas se serve, se orienta e se cuida individualmente de cada turma, em rotinas e escalas estabelecidas, desvinculados de momentos e contextos gerais da sala de aula e dos conteúdos de aprendizagem, por vezes, esquecendo de estabelecer relações com a própria experiência realizada com os alimentos em sala de aula ou na horta da instituição? É preciso considerar que o ambiente e as relações que nele se estabelecem são pontos de partida para atos de ensino e que, quando devidamente planejados, desencadeiam aprendizagens importantes.

Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo professor, diferenciando-os (rolam, não rolam; porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o auxílio do(a) professor(a) escriba, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços.

Outro aspecto importante a considerar diz respeito às informações, as quais circulam de forma intensa, exigindo que a sociedade encontre formas diferentes de organizá-las e de socializá-las. O tratamento da informação, nesse quesito, assume especial relevância no contexto social, pois, cada vez mais, elas são veiculadas por meio de gráficos e tabelas, relacionados às práticas sociais de coleta, de organização, de leitura

e de interpretação e referentes às diversas áreas de interesse da sociedade. Na Educação Infantil, portanto, é o momento de iniciar o trabalho com as informações organizadas de forma quantitativa, desenvolvendo a curiosidade investigativa, atribuindo sentidos, construindo legendas e procedendo à sua leitura qualitativa. É o início da reflexão sobre as diferentes formas de organizar esses dados que constituem o cotidiano das crianças, preferencialmente por meio de gráficos pictóricos, os quais expressam as informações relativas ao tema da pesquisa como, por exemplo, a variação do tempo durante um determinado mês, por intermédio de desenhos. Assim, existem vários assuntos que podem ser explorados: meninos e meninas da sala, idades, número de calçados, frutas preferidas, verduras ou legumes de que mais gostam, números de pessoas que moram na casa, números de irmãos, número de brinquedos, dentre tantas outras possibilidades de trabalho.

Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados. Um exemplo disso é o da construção, com os alunos, de um gráfico que trate dos meses em que há mais aniversariantes, as suas alturas, os seus gostos por frutas, por verduras, por times de futebol, pelas origens etc. Nesse momento, muitas questões irão aparecer como: Qual o mês em que há mais crianças fazendo aniversário? Quantas a mais que...? Se..., que não veio hoje à escola, fizer aniversário no mês, igualará com qual mês? Quantas crianças fazem aniversário no 1º semestre e no 2º semestre? E muitas outras proposições poderão ser levantadas, com muitos conteúdos presentes, mesmo que o registro ainda seja de forma não convencional. O que se quer reforçar é que, ao trabalhar com a leitura e o tratamento das informações que circulam na sociedade, há um percurso a ser realizado para garantir a aprendizagem por parte dos(as) alunos(as). Ou seja, as informações, inicialmente, exploradas na oralidade, na sequência, registradas por meio de desenhos, incorporarão, gradativamente, outras formas de registro escrito, tendo como apoio o professor como escriba.

No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o(a) professor(a) domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento. De posse desse entendimento, é preciso retomar o exposto por Moura (2010), ao argumentar que “O ensino realizado nas escolas pelos professores deve ter a finalidade de aproximar os estudantes de um determinado conhecimento. Daí a importância de que os professores tenham compreensão sobre seu objeto de ensino, que deverá se transformar em objeto de aprendizagem para os estudantes” (MOURA, 2010, p. 92). E, não é de qualquer ensino, não é de qualquer objeto, conforme elencado nos pressupostos deste documento curricular; trata-se de uma instituição escolar que assuma compromissos com uma organização específica pautada nos seguintes princípios:

[...] Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão-assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que convencionalmente chamamos de “saber escolar”. (SAVIANI, 2012, p. 17).

Compete destacar que, nesse sentido, os cinco campos de experiências servem de referência à organização dos conteúdos escolares, ou seja, ao recorte do conjunto de conhecimentos culturais que precisam ser ensinados às crianças de 0 a 5/6 anos de idade. Os direitos de aprendizagem, os campos de experiências, os saberes e conhecimentos subsidiarão as escolhas teórico-metodológicas, uma vez que respondem a elementos importantes da vida humana e que devem ser considerados a partir dos pressupostos teóricos que sustentam este currículo.

A organização<sup>7</sup> dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, nos respectivos campos de experiências, encontra-se disposta em quatro tabelas, denominadas da seguinte forma:

BEBÊS – 0 a 1 ANO;

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO;

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 e 3 ANOS;

CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS.

As tabelas específicas dos Bebês e das Crianças Bem Pequenas (1 ano) apresentam os saberes e conhecimentos e os respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, individualmente.

As tabelas correspondentes às Crianças Bem Pequenas (2 e 3 anos) e às Crianças Pequenas (4 e 5 anos), por terem sido agrupadas duas idades, apresentam outra organização, exigindo a atenção no momento de sua leitura. Antecedendo a apresentação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, há o indicativo de Comum. Nesse campo, foram agrupados todos os objetivos que são comuns às crianças de 2 e 3 anos, e, na outra tabela, os que são comuns às de 4 e 5 anos. Na sequência de cada uma dessas duas tabelas, foi indicado a qual idade os demais respectivos saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se referem. Portanto, na leitura de cada tabela de conteúdo, é necessário observar:

a) No específico de Crianças Bem Pequenas (2 e 3 anos) e Crianças Pequenas (4 e 5 anos), há que se considerar na marcação dos conteúdos: o que é comum e o que é específico de cada idade;

b) É possível que em alguns objetivos, dentro de alguns campos de experiências, não tenha ocorrido especificação de saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem

---

7 A Base nacional Comum Curricular apresenta a organização dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento organizados em Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). O Referencial Curricular do Paraná, por sua vez, apresenta uma outra organização dos Saberes e Conhecimentos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, distribuídos em 6 faixas etárias: Bebês (0 a 1 ano); Crianças Bem Pequenas (1 ano); Crianças Bem Pequenas (2 anos); Crianças Bem Pequenas (3 anos); Crianças Pequenas (4 anos) e Crianças Pequenas (5 anos). Considerando o referencial teórico e a organização pedagógica e administrativa que prevalece na ampla maioria dos municípios na área de abrangência deste currículo, optou-se por uma organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que difere, em parte do que foi apresentado na BNCC e no Referencial Curricular Paraná, conforme se apresenta no corpo deste documento curricular.

e desenvolvimento para 2 ou 3 anos e 4 ou 5 anos, em função de que ocorreu o entendimento de que os elencados no campo Comum atendem ao necessário de ser trabalhado, em ambas as idades. Compete às equipes pedagógicas proceder detalhamentos nas respectivas PPCs, no âmbito dos PPPs, incluindo a progressão na complexidade dos saberes e conhecimentos, quando eles estão definidos como comum; c) A progressão na complexidade dos saberes e dos conhecimentos, quando eles estão definidos como Comum às duas idades (2 e 3 anos ou 4 e 5 anos), é tarefa político-pedagógica, no sentido de identificar que, em determinadas circunstâncias, alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que estão definidos como “Comum”, também indicados às crianças de menor idade e desenvolvimento, somente poderão ser trabalhados, por vezes, quando todos os específicos da idade tiverem sido contemplados por atos de ensino, devidamente conduzidos pela ação docente. Nesse sentido o CMEI Criança Feliz atende a faixa etária denominada pela Base Nacional Comum Curricular CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS, segue abaixo a exposição dos conteúdos a serem trabalhados na Pré Escola com crianças da referida faixa etária.

**Organizador Curricular - Bebês – 0 a 1 ano – Campo de Experiência – O Eu, o Outro e o Nós.**

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	
<p>Família e pessoas do convívio social.</p> <p>Comunicação oral e corporal com o outro.</p>	Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.
	Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.
	Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos.
	Responder a estímulos, manifestando reações.
	Demonstrar sentimento de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interagem.

	Vivenciar situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e outros objetos.
	Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
	Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.
(EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
O próprio corpo.  Corpo: possibilidades e limites.	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos.
	Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, cabeça, boca e nariz, olho e orelha.
	Participar de experiências em que o (a) professor (a) realiza movimentos com seu corpo.
	Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor.
	Participar de brincadeiras propostas pelo adulto.
	Esconder e achar objetos e pessoas.
	Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar.
(EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	
Profissionais e espaços da instituição.	Participar de eventos culturais e coletivos.
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.	Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.
	Interagir com os (as) professores (as), funcionários (as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.

Manifestações culturais. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.
	Explorar materiais diversos, em situações de interação social.
	Experiências coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora.
	Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras curtas, ações e sons.

--	--

**(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.**

Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	Comunicar-se com seu professor (a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.
	Comunicar desejos e necessidades, utilizando, gradativamente, gestos, balbucios e movimentos.
	Reagir com sorrisos e balbucios em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.
	Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
	Interagir ao receber cuidados básicos, ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.

**(EI0/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.**

O próprio corpo.  Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.	Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou com sono.
	Demonstra satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.
	Experimentar diferentes alimentos.

	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.
	Alimentar-se demonstrando aceitação pelos alimentos.
	Interagir com o (a) professor (a) durante as práticas de higiene, explorando o próprio corpo.
	Desenvolver, gradativamente, o hábito de repousar (dormir, relaxar) nos horários/momentos destinados a essa finalidade.
	Iniciar o uso de copos e colheres, com auxílio do professor.
	Exercitar o movimento de mastigação, a partir dos seis meses, consumindo alimentos amassados (estado pastoso).
(EI0/01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	
Respeito à individualidade e à diversidade.  Normas de convivência e combinados.	Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, de outras idades e adultos.
	Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.
	Perceber ações e expressões de seus colegas.
	Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto com abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.

**Organizador Curricular - Bebês – 0 a 1 ano – Campo de Experiência – Corpo, Gestos e Movimentos.**

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	

Comunicação corporal.	Expressar reações corporais de inquietação e satisfação por meio do choro, do sorriso e do balbucio.
Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.	Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.
	Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.
	Participar de situações coletivas de canto e dança, manifestando-se corporalmente.
	Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
<b>(EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</b>	
Possibilidades corporais.  Movimento fundamentais.	Brincar com o próprio corpo realizando movimentos de engatinhar, de andar, de levantar-se, de sentar, de descer, de carregar, de rastejar, de subir, de rolar, de ficar em pé, de deitar, explorando diferentes espaços e aperfeiçoando progressivamente sua autonomia.
	Pegar objetos que estão próximos e explorá-los.
	Realizar movimentos coordenados com as mãos.
	Vivenciar brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitam empurrar, balançar, escorregar, equilibrar se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar.
	Experiências na manipulação de objetos com movimentos de apertar, de tocar, de balançar, de arremessar, de empurrar, de rolar, de transferir objetos de uma mão para outra, de colocar e de tirar de um recipiente para outro.
	Movimentar as diferentes partes do corpo fortalecendo o tônus muscular.
<b>(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</b>	

Imitação como forma de expressão.  Movimento.	Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.
	Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.
	Movimentar-se livremente ou ao comando do (a) professor (a) imitando gestos de pessoas e animais.

**(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.**

Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação.	Participar dos cuidados com o seu corpo enquanto higienizada.
	Reconhecer o (a) professor (a) como auxiliador de suas ações.
	Demonstrar por meio de gestos e expressões quando está suja ou com fome.
	Reagir evidenciando o reconhecimento de momentos de higiene, alimentação e repouso.

<b>(EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</b>	
Movimentos de preensão, de encaixe e de lançamento.	Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os.
	Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de plástico, de tecido, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, jogando, empurrando, puxando, rolando etc.
	Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos.

**Organizador Curricular - Bebês – 0 a 1 ano – Campo de Experiência – Traços, Sons, Cores e Formas.**

**ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO**

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<b>(EI0/01 TS 01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</b>	
Linguagem sonora. Percepção auditiva. Sons do corpo e dos objetos.	Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.
	Experiências, sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.
	Perceber os sons do meio ambiente e os sons de objetos.
	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas.
<b>(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</b>	
Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas e cores.	Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações.
	Produzir marcas gráficas (mão e pé) em diferentes suportes, com auxílio do professor.
<b>(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b>	
Linguagem musical e corporal. Ritmos. Músicas. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.
	Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.
	Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.
	Experiências ritmos diferentes produzindo gestos e sons.
	Reproduzir movimentos, sons e palavras emitidos por outras crianças e adultos.

**Organizador Curricular - Bebês – 0 a 1 ano – Campo de Experiência – Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<b>(EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</b>	
Identificação nominal.	Reconhecer a si mesmo e aos colegas, no convívio e no contato direto.
	Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência.
	Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores (as) e funcionários (as) citam seu nome.
	Reconhecer seu nome quando chamado.
<b>(EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</b>	
Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica). Prática de leitura (pelo professor (a)).	Participar de situações de escuta de poemas e músicas.
	Ouvir histórias e músicas típicas e regionais.
	Participar de brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
<b>EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</b>	
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.	Ouvir a história e observar seus elementos.
	Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.

Prática de leitura pelo professor leitor.	Perceber os diferentes sons.
	Imitar comportamentos do (a) professor (a) ou de seus colegas ao explorar livros.
	Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.

**(EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.**

Personagens e cenários. Elementos das histórias. Vocabulário.	Observar e manusear livros com imagens, apontando fotografias, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.
	Interagir a estímulos do (a) professor (a), no decorrer das contações de histórias.

**(EI0/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.**

Escuta, fala e expressões da língua. Entonação de voz.	Reproduzir sons e gestos realizados pelo professor (a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.
	Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.
Linguagem oral e gestual.	

	Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.
--	---

**(EI0/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.**

A comunicação e as suas funções sociais. Linguagem oral. Gestos e movimentos.	Interagir com o professor (a) e colegas por meio de diferentes formas.
	Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.
	Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.

	Executar gestos simples quando solicitada.
	Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.
<b>(EI0/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</b>	
Materiais gráficos. Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.	Manipular livros com imagens simples e outros.
	Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.
<b>(EI0/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.).</b>	
Situações de escuta.	Participar de situações de escuta de diferentes gêneros discursivos como: poemas, quadrinhas, histórias, cantigas e outros.
	Escutar poemas, histórias e canções brincando com tecidos e outros materiais.
<b>(EI0/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</b>	
Materiais e tecnologias para a produção da escrita.	Participar de situações significativas de leitura e escrita, tendo o (a) professor (a) como leitor e escriba.
	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.
	Manusear suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.
	Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ouvidas.

**Organizador Curricular - Bebês – 0 a 1 ano – Campo de Experiência – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.**

**ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS – 0 A 1 ANO**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
--------------------------------	--

**(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).**

Órgãos dos sentidos e sensações (Odores,	Manipular objetos e brinquedos, de materiais diversos, explorando suas características físicas.
	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras presentes em seu ambiente.

sabores, texturas, temperaturas, cores etc.).  Propriedades dos objetos.	Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do (a) professor (a).
	Sentir diferentes odores.
	Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar.
	Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e líquidos.
	contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).
	Identificar diversos objetos por meio da visão.
Identificar alguns sons presentes em seu cotidiano (palmas, choro, música, sons do corpo).	

**(EI0/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.**

Relação causa e efeito.	Explorar diferentes materiais na tentativa de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.
-------------------------	--

Fenômenos físicos/químicos:  Mistura, transformação e produção.	Fazer tentativas de puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.
	Ter contato com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades, vivenciando a mistura e a reação.
	Vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, calor e frio.
<b>(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</b>	
Exploração do ambiente.	Interagir em diferentes espaços que permitam a possibilidade de sentir os elementos naturais: água, sol, ar e solo.
	Ter contato com os seres vivos do seu entorno possibilitando descobertas.
	Explorar o ambiente, interagindo com diferentes tipos de objetos, cores, formas e seres vivos (animais do seu entorno, vegetais da sua alimentação e seres humanos).
<b>(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</b>	
Elementos do espaço.  Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção).	Explorar elementos presentes no espaço conhecendo algumas características e possibilidades.
	Fazer tentativas de deslocar elementos em um espaço: puxando, empurrando, deslocando de um lado para outro, dentre outros.
	Levar os objetos à boca ou jogá-los.
	Usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados.
	Fazer tentativas de interação na organização de brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.
	Vivenciar situações que envolvam a superação de conflitos, problemas ou desafios, por meio da mediação do professor (a).

**(EIO/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.**

Diferenças e semelhanças entre os	Manipular objetos, brinquedos e materiais diversos explorando suas características físicas como textura, espessura, tamanho, forma desenvolvendo as sensações e percepções através do ato de: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar etc.
-----------------------------------	---

objetos.  Os objetos, suas características e propriedades.	Participar de situações em que o (a) professor (a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
	Interessar-se por objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, que possibilitem manuseio.
	Perceber possibilidades de empilhamento, desempilhamento, encaixe, desencaixe, enfileiramento, enchimento, esvaziamento, ajuntamento e separação de objetos através da mediação do professor.

**(EIO/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).**

Ritmos, velocidades e fluxos.	Vivenciar situações de rotina diária: alimentar-se, brincar, tomar banho, entre outros.
Temporal. Sequência Temporal.	Imitar com movimentos corporais as músicas cantadas e brincadeiras.
	Acompanhar com palmas as músicas cantadas pelo (a) professor (a) ou com recursos audiovisuais.
	Ouvir diferentes ritmos musicais, interagindo com o corpo.

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas – 1 ano a 2 anos – Campo de Experiência – O Eu, o Outro e o Nós.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO A 2 ANO</b>
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS</b>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<b>(EI01EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</b>	
Cuidados com a organização do ambiente.  Respeito à individualidade e à diversidade.	Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e com profissionais da instituição.
	Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências.
	Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades.
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras.
	Demonstrar sentimentos de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage.
	Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.
	Ajudar o (a) professor (a) em tarefas simples, como guardar brinquedos.
	Imitar ações de outras crianças e dos (as) professores (as), interagindo.
<b>(EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</b>	
Autoconhecimento.	Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios
Estratégias para a resolução de situações-problema.	(agachar, rolar, saltar, engatinhar).
	Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira.
<b>(EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b>	
	Explorar espaços e objetos de uso coletivo.

Convívio e interação social.	Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as).
	Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais.
	Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores etc.
	Brincar com crianças da mesma faixa etária e adultos, interagindo.
	Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.
	Explorar objetos da nossa cultura tecnológica interagindo com as demais crianças.
	Vivenciar atividades de organização (guardar brinquedos).
	Participar de eventos culturais coletivos.
<b>(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo- se compreender.</b>	
Comunicação verbal e não verbal.  Sensações, emoções, percepções e sentimentos.	Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.
	Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, gestos, palavras e frases simples.
	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta.
<b>(EI01EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</b>	
Identificação do próprio corpo e suas características.	Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, boca, nariz, joelho, unha, queixo, orelha, olhos, dentes, língua, cabelos, pernas e braços.

Identificação do corpo do outro e suas características. Respeito à individualidade e à diversidade.	Observar as suas características físicas.
	Observar o outro e suas características físicas.
	Observar semelhanças e diferenças entre as pessoas.
	Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos.
	Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<b>(EI01EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</b>	

Normas (combinados) de convívio social.	Adaptar-se à rotina, conhecendo seus pares e o espaço de convivência.
	Vivenciar combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.
	Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.
	Expressar sentimentos ou emoções em situações de perda (chupeta, paninho e outros).
	Expressar sentimentos ou emoções em mudanças na rotina social (ausência da mãe/pai/avós, separação etc.).

**(EI01EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.**

Reconhecimento e respeito às diferenças.  Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	Participar de interações e brincadeiras coletivas, fazendo tentativas de respeitar regras e combinados.
	Compartilhar objetos com a mediação do (a) professor (a).
	Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para ajudar a resolver conflitos.
	Expressar sentimentos ou emoções em situações de conflito (perda, quebra de combinados, machucados e outros).

<b>(EI01EO08) Estabelecer relações sociais em diferentes contextos, percebendo as interferências e as modificações que ocorrem entre os grupos.</b>	
Família. Escola.	Reconhecer seus familiares.
Manifestações culturais.	Explorar o espaço escolar, visualizar e interagir com as pessoas que fazem parte deste (funcionários e outras crianças).
	Interagir em situações de comemorações ou celebrações típicas de sua cultura.
	Conhecer alguns dos profissionais que desempenham funções em cada ambiente da instituição para, gradativamente, estabelecer relações de confiança, de segurança e boa convivência.
	Aprender, paulatinamente, a conviver em espaços coletivos e individuais, respeitando as regras desses ambientes.

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –1 ano a 2 anos – Campo de Experiência – Corpo, Gestos e Movimentos.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO A 2 ANOS</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<b>(EI01CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b>	
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.	Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos em jogos, brincadeiras e interações.
	Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos.
	Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos.

<p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos.</p>	
	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.
	Explorar objetos diversos de diferentes materiais para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros.
	Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber etc.
	Brincar nos diferentes espaços com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, rolar, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.
	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal.
	Explorar a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens.
	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores (as) e animais.
	Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: sentar corretamente, levantar, deitar, alongar, rolar, movimentos de braços e pernas.
	Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.
	Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
	Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação.
Reconhecer sensações provocadas em situações de jogos e	

	brincadeiras com auxílio do professor.
	Identificar diversos objetos por meio da visão.
	Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação motora.
	Identificar sons presentes no cotidiano.
	Reconhecer texturas e formas por meio da exploração.
	Reconhecer diferentes temperaturas por meio da experimentação (fria, gelada, quente e morna).
	Explorar o corpo por meio do toque.
	Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar: doce, salgado, azedo e amargo.
	Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e líquidos.
	Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as temperaturas (quente, frio e morno).
	Sentir diferentes odores.
	Vivenciar variados movimentos que fortaleçam o tônus muscular.
	Controlar, gradualmente, os movimentos do próprio corpo.
	Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do (a) professor (a).
	Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as

	diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).
--	---

<b>(EI01CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b>	
O corpo e o espaço.	Realizar movimentos variados.
Orientação espacial.	Participar de experiências, executando ações que envolvam noções de espaço.
	Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
	Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, carregar, rolar e outros.
	Vivenciar diferentes direções e sentidos usando como referência seu corpo no espaço.
<b>(EI01CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</b>	
Corpo e movimento.	Explorar o espaço ao seu redor, fazendo tentativas de movimentos como correr, lançar, pendurar-se, pular, rolar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
	Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
	Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo de, por cima de, dar voltas, entre outros.
	Vivenciar movimentos corporais seguindo compasso/ ritmo da música.
	Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
	Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
<b>(EI01CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</b>	

Práticas sociais relativas à higiene. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. Cuidados com a saúde.	Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se, alimentar-se e calçar, solicitando ajuda.
	Experimentar diferentes alimentos.
	Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.
	Conhecer o material de uso pessoal.
	Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização.
	Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.
	Observar sua imagem no espelho, acompanhando os cuidados de higiene (rosto limpo, cabelo penteado).
	Conhecer alguns objetos, situações e atitudes que podem ser perigosas para si.
	Alimentar-se à mesa nas diversas refeições, iniciando o controle da postura adequada para esse ambiente.

**(EI01CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**

Suportes, materiais e	Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou suas Funções.
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.

instrumentos para desenhar, pintar e folhear.	Coordenar, progressivamente, o movimento das mãos para segurar instrumentos gráficos.
	Manipular instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.

	Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
	Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.
	Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –1 ano a 2 anos – Campo de Experiência – Traços, Sons, Cores e Formas.**

<b>CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO A 2 ANOS</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<b>(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</b>	
Percepção sonora. Audição e percepção musical.  Execução musical (imitação).  Sons do corpo, dos objetos e da natureza.	Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir etc.
	Explorar sons com materiais, manipulando objetos e alguns instrumentos musicais.
	Perceber sons do ambiente.
	Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com alguns instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.
	Explorar novos materiais, buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.
	Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas.
	Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir Sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
	Reproduzir onomatopeias em músicas.

<b>(EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b>	
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas etc.  Propriedades dos objetos.	Manusear argila e massa de modelar.
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.
	Manipular objetos com superfícies de diversas texturas pedrinhas, sementes, algodão, argila, caixas, embalagens,

	tecidos, tintas, tampinhas, massa de modelar e outros) percebendo sua tridimensionalidade.
	Manipular objetos tridimensionais com materiais diversos:caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.

<b>(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b>	
Linguagem musical, corporal. Ritmos.  Músicas. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.  Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.
	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons e estar atento ao silêncio.
	Perceber sons fortes e fracos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.
	Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.
	Ouvir, cantar, movimentar-se ao som de músicas, ritmos e estilos de diversas culturas.
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.

	Escutar músicas de diversos estilos musicais.
--	---

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –1 ano a 2 anos – Campo de Experiência – Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO A 2 ANOS</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<b>(EI01EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b>	
Palavras e expressões da língua em situações de uso social.  Linguagem oral.	Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a música, a linguagem oral e gestos.
	Interagir com outras crianças, fazendo uso de diferentes linguagens tentando se fazer entender.
	Reconhecer-se quando é chamado.
	Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.
	Usar gestos e articulação de algumas palavras para se fazer entender.
	Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o (a) professor (a) /criança e criança/criança.
	Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.
	Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.
Escutar o outro.	
<b>(EI01EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</b>	

Linguagem oral.  Sonorização, rimas e aliterações.	Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores (as) acompanhando parlendas.
	Participar de brincadeiras cantadas.
	Escutar, imitar e participar de cantigas e músicas com diferentes sons e rimas.
	Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.
	Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.
	Participar de momentos de apreciação de textos poéticos.
<b>(EI01EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</b>	
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.	Participar de momentos de contação: poesias e outros gêneros literários.
	Escutar as leituras de histórias, poemas e músicas.
Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto) Aspectos gráficos da escrita.	Participar de momentos de leituras de textos em que o (a) professor (a) realiza a leitura apontada.
	Ter contato com diferentes gêneros discursivos, observando ilustrações, identificando sua relação com o texto lido.
Formação e ampliação de vocabulário.	Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.
<b>(EI01EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b>	
Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.	Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos.

Fatos e personagens da história narrada.	Reconhecer alguns personagens das histórias, cenários, associando alguns acontecimentos.
	Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.
	Realizar tentativas de oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.
	Identificar a história pela capa do livro.

**(EI01EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**

Expressividade pela linguagem oral e gestual.	Participar de variadas situações de comunicação.
Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	Expressar-se por meio de palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação às histórias ouvidas e recursos audiovisuais observados.
	Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.
	Expressar-se em conversas e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.

**(EI01EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**

Reconto de histórias.	Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.
-----------------------	---

Relação entre imagem e narrativa.	Reconhecer histórias a partir de imagens.
	Oralizar histórias contadas, a seu modo, com apoio de imagens.

**(EI01EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**

Usos e funções da escrita.	Manipular revistas, livros, cartazes, e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.
----------------------------	---

Gêneros e suportes de textos.	Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, embalagens, rótulos.
<b>(EI01EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</b>	
Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.	Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros discursivos.
	Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.
	Ter contato com diferentes suportes textuais, observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos (latas, caixas), dentre outros.
<b>(EI01EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</b>	
Marcas gráficas.  Sensibilização para a escrita.	Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
	Ter contato visual com sua imagem (fotografia), juntamente com a escrita do nome.
	Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita, conhecendo suas funções.
	Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, piso, dentre outros.
	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –1 ano a 2 anos – Campo de Experiência – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.**

**ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO A 2 ANOS**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<b>(EI01ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b>	
Manipulação,	Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.

exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Textura, massa e tamanho dos objetos.	Observar semelhanças e diferenças entre objetos.
	Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, com a mediação do (a) professor (a).
	Manipular elementos da natureza como: terra, lama, plantas, areia, água, dentre outros, por meio da exploração de suas características e propriedades.
	Manipular, explorar e organizar, progressivamente, brinquedos e outros materiais, realizando classificações simples.
	Manipular objetos e materiais explorando suas propriedades como: temperatura, tamanho, massa e forma.
	Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.

<b>(EI01ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b>	
Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva. Elementos da natureza.	Participar de momentos em diferentes ambientes em que percebe a presença de elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento.
	Conhecer os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição.

	<p>Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.</p>
	<p>Identificar, com auxílio do (a) professor (a), objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</p>
	<p>Experienciar diferentes temperaturas em eventos naturais e produzidos: calor/quente; gelado/frio; ameno/morno.</p>
<p><b>(EI01ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p>	
<p>Plantas e seu habitat. Animais e seus modos de vida.</p>	<p>Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.</p>
	<p>Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.</p>
	<p>Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.</p>
	<p>Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.</p>
	<p>Conhecer situações de cuidados com as plantas.</p>
	<p>Conhecer situações de cuidados com os animais.</p>
	<p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.</p>
<p><b>(EI01ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b></p>	
<p>Linguagem matemática. Comparação da posição dos elementos no espaço.</p>	<p>Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro de, fora de, perto de, longe de, em cima de, ao lado de, na frente de, atrás de, no alto, embaixo de.</p>
	<p>Participar de situações realizando comandos: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de.</p>
<p>Noções espaciais de orientação e direção</p>	<p>Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do (a) professor (a) Sobre a sua localização.</p>

(dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo	Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço.
--	--

de, em cima de, de um lado de, do outro, a frente de, atrás de, dentre outros). Noção temporal. Posição do corpo no espaço.	
	Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
	Posicionar o corpo no espaço participando de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente de e para trás de, abaixar-se e outros movimentos.
	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.
	Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois de, durante, como também em situações da rotina.
	Identificar os momentos da rotina, ou conversar sobre os acontecimentos do dia, utilizando expressões temporais como Antes de, durante e depois de.

**(EI01ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**

Propriedades dos objetos. Classificação dos objetos de acordo com atributos.	Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.
	Agrupar os objetos por tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.
	Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do (a) professor (a): objetos leves e pesados, grandes e pequenos, de cores diferentes, dentre outros.

**(EI01ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).**

Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e noite.	Participar de situações em que o (a) professor (a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
--	--

Linguagem matemática.	Experimentar diferentes níveis de velocidades em brincadeiras.
	Observar situações da rotina diária e experiências diversas relacionando as transformações e a passagem de tempo.
	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
<b>(EI01ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</b>	
Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Linguagem matemática.	Participar de brincadeiras que envolvam sequência numérica.
	Ter contato com números e contagem e situações contextualizadas e significativas.
<b>(EI01ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</b>	
Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades.	Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo (a) professor (a).
	Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas – 2 anos a 3 anos – Campo de Experiência – O eu, o Outro e o Nós.**

**ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	C o m u m	2 a n o s	3 a n o s
<b>(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</b>				
Respeito à individualidade e à diversidade de todos.	Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	X		
Valores para a vida em sociedade.	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	X		
Nome próprio e do outro.	Cooperar nas tarefas de organização do ambiente escolar.	X		
	Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.	X		
	Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.	X		
	Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com auxílio do (a) professor (a).	X		
	Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.	X		
	Vivenciar experiências que envolvam o seu nome e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social.	X		
	Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.	X		
	Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.	X		

	Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.	X		
	Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.	X		
	Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.	X		
	Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.	X		

**(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.**

O próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.  Estratégias para resolver situações-problema. Comunicação.	Reconhecer sua imagem corporal no espelho e/ou por meio de fotografias.	X		
	Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.	X		
	Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.	X		
	Expressar suas emoções e sentimentos de modo	X		

	que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciadas no grupo, com mediação do (a) professor (a).			
	Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.	X		
Confiança e imagem positiva de si.	Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.		X	
	Participar de momentos de escolha, manifestando interesse e curiosidades.		X	

	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.		X	
	Conhecer seu nome e suas características.		X	
Autonomia.	Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.			X
Respeito à individualidade e à diversidade.	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.			X
Valores e hábitos da vida em sociedade.	Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.			X
<b>(EI02/03E03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b>				
Convívio e interação social.	Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações.	X		
	Participar de situações de interações/convivências e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.	X		
	Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.	X		
	Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.	X		
	Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.	X		
	Respeitar, gradativamente, as regras dos diferentes espaços da escola.	X		
Normas de convivência.	Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.	X		
	Conhecer as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.		X	

	Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.		X	
Localização do corpo no espaço.  Organização do espaço escolar.	Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.			
	Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.			X
	Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais,			X

	livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros, para conhecimento de suas funções sociais.			
	Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.			X

**(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.**

Sensações, emoções e percepções.  Linguagem oral e corporal.	Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a).	X		
	Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras.	X		
	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	X		

Comunicação verbal e expressão de sentimentos.	Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.		X	
Imitação como forma de expressão.	Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos.		X	
Vocabulário.	Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.		X	
	Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras.		X	
	Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.		X	
	Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.			X
	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.			X
	Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.			X
	Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.			X
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias.			X
	Estabelecer relações com os colegas por meio da brincadeira, imitação e outras situações.			X
	Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.			X
Cooperar com os colegas e adultos.			X	

<b>(EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</b>				
Próprio corpo e do outro.	Perceber o próprio corpo e o do outro.	X		
Características físicas.	Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir.	X		
Afetividade nas	Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros		X	

convivências sociais.	gráficos e fotografias.			
Outras pessoas, tempos e culturas.	Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas.		X	
	Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos.		X	
	Demonstrar afeto e respeito ao outro.		X	
Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças).  Respeito à individualidade e à diversidade. Esquema corporal.	Perceber suas características físicas, observando-se no espelho.			X
	Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotografias e imagens.			X
	Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros.			X
	Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.			X
	Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes.			X

	Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.			X
<b>(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</b>				
Normas de convívio social.	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o (a) professor (a) /criança e criança/criança.	X		
	Seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	X		
	Conhecer ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.	X		
	Participar da construção de normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.		X	
	Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição.			X
	Exercitar a capacidade de conviver em grupo.			X
	Realizar a escuta do outro.			X
	Exercitar desculpar-se quando sua atitude desprezar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro.			X
	Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.			X
<b>(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</b>				

Reconhecimento e respeito às diferenças.	Resolver os conflitos relacionais com ajuda do (a) professor (a) em situações de brincadeira.	X		
	Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para	X		

Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.			
	Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do (a) professor (a) ao vivenciar um conflito relacional.	X		
	Desenvolver ações, gradativamente, para resolver conflitos.		X	
	Expressar suas emoções em situações de conflitos.		X	
	Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos.		X	
	Habituar-se à escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos, com mediação do (a) professor (a).		X	
	Exercitar o controle de suas emoções em situações de conflitos.			X
	Usar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.			X
	Realizar a escuta do outro.			X
	Exercitar o desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro.			X
Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.			X	

**(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.**

Adaptação e socialização. Rotinas. Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.	Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar.	X		
	Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e a guardá-los.	X		
	Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas.	X		
	Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição.	X		
	Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas, reconhecendo sua própria turma.	X		
<b>(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).</b>				
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.  Grupo familiar.	Reconhecer pessoas que fazem parte de sua convivência diária.	X		
	Identificar os membros que compõem sua família.	X		
	Conhecer as diferentes constituições familiares.			X
	Conhecer o cotidiano familiar.			X
	Identificar aspectos importantes de sua vida.			X
	Conhecer a vida de outras crianças, identificando costumes, hábitos e tradições.			X
	Identificar as atividades de rotina de seus familiares.			X
	Conhecer a importância da sua moradia para a sua família.			X

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –2 anos a 3 anos – Campo de Experiência – Corpo, Gestos e Movimentos.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS</b>				
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>				
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>C o m u m</b>	<b>2 a n o s</b>	<b>3 a n o s</b>
<b>(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b>				
<p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Manifestações culturais. Orientação espacial.</p> <p>Grupos Sociais (família). Esquema corporal.</p> <p>Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p>	Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	X		
	Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais.	X		
	Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos.	X		
	Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura e de outras.	X		
	Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor.	X		
	Identificar objetos por meio da visão.	X		
	Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação óculo-manual.	X		

	Identificar, por meio de expressões e da linguagem, alguns sons presentes em seu cotidiano.	X		
	Reconhecer texturas, formatos e tamanhos por meio da exploração de objetos.	X		
	Reconhecer diferentes temperaturas, por meio da experimentação.	X		
	Explorar seu corpo e o corpo do outro, por meio do toque.	X		
	Perceber diferentes sabores por meio da experimentação de diversos tipos de alimentos, com diferentes texturas.	X		
	Reconhecer alimentos com diferentes sabores.	X		
	Desenvolver a percepção olfativa, sentindo diferentes odores.	X		
	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções.		X	
	Conhecer e apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, dentre outros).		X	

	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.		X	
	Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.		X	

	Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, confortos e desconfortos.		X	
	Perceber o desconforto do colega e oferecer-lhe acolhimento.		X	
	Participar de atividades que desenvolvam o chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.		X	
	Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, de, por baixo de, saltar, rolar, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	X		
	Identificar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, ombro, punho, cotovelo, calcanhar, perna, tornozelo, coxa, costa, nuca, testa, dentre outros).			X
	Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.			X
	Conhecer práticas de cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.			
	Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.			X
	Imitar movimentos estabelecendo relações entre as situações vividas e o enredo, cenários e personagens.			X

<b>(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b>				
<p>O corpo e o espaço.</p> <p>Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Orientação espacial.</p>	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.	X		
	Localizar um brinquedo e buscá-lo.	X		
	Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.	X		
	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer de,	X		

	passar por baixo de, por cima de, por dentro de, por fora de, na frente de, atrás de, contornar e outros.			
	Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.	X		
	Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar.	X		
	Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro de, fora, perto de, longe, em cima de, no alto, embaixo de, ao lado de, a frente de, atrás de, no alto.	X		
	Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: na frente de, atrás de, separado e junto, entre, em cima de e embaixo de, dentro de, fora de e etc.		X	

	Participar de situações em que o (a) professor (a) demonstra a localização de objetos: na frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc.		X	
	Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc.			X
	Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.	X		
<b>(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</b>				
O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança.	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos.	X		
Imitação como forma de expressão.	Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.	X		
	Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.	X		
	Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	X		
	Dançar, executando movimentos variados.	X		
	Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.	X		
	Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.		X	

	Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.		X	
	Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.		X	

	Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.			X
	Vivenciar jogos de imitação e mímica.			X
	Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.			X

**(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.**

Práticas sociais relativas à higiene.	Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas a saúde e a higiene.	X		
Materiais de uso pessoal.	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	X		
Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.	Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda.		X	
Cuidados com a saúde.	Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.		X	
	Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.		X	
	Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização.		X	

	Utilizar progressivamente o assento sanitário.		X	
	Conhecer o material de uso pessoal.		X	
	Demonstrar, progressivamente, com gestos ou palavras as necessidades fisiológicas, solicitando auxílio do (a) professor (a).		X	
	Conhecer e utilizar o material de uso pessoal.			X
	Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se com independência.			X
	Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.			X
	Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.			X
	Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.			X
<b>(EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</b>				
Coordenação motora fina.  Suportes, materiais e instrumentos  Para desenhar, pintar, folhear...	Conhecer a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.	X		
	Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.	X		
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.		X	
	Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.		X	
	Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha, argila e outros.		X	

	Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha e papel.		X	
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, picotar utilizando diferentes recursos e suportes.		X	
	Participar de situações que envolvam o rasgar, o Enrolar e amassar.		X	
	Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e pincel e fazer suas marcas gráficas.			X
	Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças.	X		
	Conhecer gradativamente o movimento para o uso da tesoura.			X
	Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.			X
	Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar.	X		
	Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.			X
	Executar habilidades manuais, utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.			X
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, pulsionar, recortar aleatoriamente utilizando recursos e suportes.			X

	Participar de situações que envolvam o rasgar seguindo limites, o enrolar e o amassar, modelando objetos seguindo orientações do professor.			X
--	---	--	--	---

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –2 anos a 3 anos – Campo de Experiência – Traços, Sons, Cores e Formas.**

**ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>C o m u m</b>	<b>2 a n o s</b>	<b>3 a n o s</b>
--------------------------------	--	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------

**(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.**

Percepção e produção sonora.	Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicas da cultura local e regional.	X		
Audição e percepção musical.	Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.	X		
Execução musical (imitação).	Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.	X		

Sons do corpo, dos objetos e da natureza.	Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais.	X		
Melodia e ritmo.				
Diferentes instrumentos musicais.	Criar sons com diferentes materiais e instrumentos musicais.		X	
	Ouvir sons, com diferentes alturas e durações, produzidos por instrumentos convencionais ou não e materiais para acompanhar os diferentes ritmos.		X	

	Explorar possibilidades corporais, vocais e instrumentos para produzir sons fortes e fracos.		X	
Parâmetro do Som. Fontes sonoras.	Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.			X
	Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.			X
	Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.			X
	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.			X
	Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.			X
	Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.			X
	Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.			X
	Reconhecer sons dos objetos sonoros e de alguns instrumentos musicais.			X
<b>(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b>				
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.  Elementos da linguagem visual: texturas, cores,	Manipular diversos materiais das artes plásticas.	X		
	Explorar as formas dos objetos conhecendo seus atributos.	X		
	Conhecer objetos e materiais que são típicos da	X		

superfícies, volumes, espaços, formas etc.	região, comunidade ou cultura local.			
Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.	Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.	X		
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	X		
	Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.	X		
	Manipular objetos tridimensionais produzidos com materiais diversos, explorando a textura, a forma e o volume.		X	
	Manipular jogos de encaixe e de construção,		X	

	explorando cores, formas e texturas.			
Produção de objetos tridimensionais.  Obras de Arte: estratégias de apreciação estética.	Observar e manipular objetos identificando características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, utilidade, entre outros.			X
	Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.			X
	Modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.			X
	Experimentar e explorar superfícies de objetos tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.			X
	Explorar novos procedimentos de modelagem.			X

	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas e volumes.			X
	Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.			X
<b>(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b>				
Linguagem musical e corporal.	Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.	X		
Sons do corpo, dos objetos e da natureza.				
Ritmos.	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.	X		
Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.	X		
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	X		
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	X		
Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	X		
	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	X		
Manifestações culturais. Audição e percepção de sons e músicas.	Perceber sons e estar atento ao silêncio.		X	
	Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto dos pássaros, ruídos e sons de animais, dentre outros.		X	

	Ouvir canções de diferentes culturas, buscando cantar e imitar gestos característicos.		X	
	Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.		X	
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.		X	
	Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas, em gravações.			X

Estilos musicais diversos.  Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.  Gêneros musicais.	Explorar e reconhecer sons familiares.	X		
	Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X		
	Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos, identificando-os pela escuta.	X		
	Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, buscando acompanhar ritmos variados.	X		
	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.			X
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam músicas produzidas por diferentes fontes sonoras.	X		
	Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas, identificando a fonte sonora.			
	Conhecer diferentes estilos musicais.			X

	Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.			X
	Apreciar apresentações musicais de outras crianças/ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.	X		
	Imitar e reproduzir sonoplastias.			X

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –2 anos a 3 anos – Campo de Experiência – Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS</b>				
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>				
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>C o m u m u m</b>	<b>2 a n o s</b>	<b>3 a n o s</b>
<b>(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b>				
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.  Vocabulário.	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, e a linguagem oral.	X		
	Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	X		
	Ampliar gradativamente o seu vocabulário.	X		
	Participar de variadas situações de comunicação.	X		
	Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela.	X		
	Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao	X		

	escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a).			
--	--	--	--	--

	Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a).	X		
	Responder a perguntas simples.		X	
	Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.			X
	Oralizar sobre suas atividades na instituição.			X
	Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.			
	Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo (a) professor (a).	X		
	Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.	X		X
	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras, para desenvolver sua capacidade de comunicação.	X		
	Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.	X		
	Falar e escutar atentamente, em situações do dia a dia, para interagir socialmente.			
	Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.	X		
	Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.			X

**(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.**

Linguagem oral.	Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.	X		
Gêneros discursivos. Rimas e aliterações.	Explorar sons e ritmos, por meio de brinquedos e materiais recicláveis.	X		
Sons da língua e sonoridade das palavras.	Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	X		
Sons e ritmos.	Participar e interagir em situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	X		
Manifestações culturais. Consciência fonológica.	Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo rimas e aliterações, com mediação do (a) professor (a).	X		
	Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.	X		
	Ouvir poesias, parlendas, histórias e brincadeiras, produzindo diferentes entoações e ritmos.		X	
	Criar sons enquanto canta.		X	
	Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.		X	
	Recitar poesias e parlendas criando diferentes entoações e ritmos.			X
	Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo sons, rimas, sílabas e aliterações.		X	
	Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura.	X		
	Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras.			X

	Ouvir poemas, parlendas, trava línguas e outros gêneros do discurso.	X		
--	--	---	--	--

<b>(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</b>				
Escrita e ilustração.	Ouvir, visualizar e apreciar histórias.	X		
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	X		
Escuta, observação e respeito à fala do outro. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	X		
	Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.	X		
Aspectos gráficos da escrita.	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.		X	
Vocabulário.	Participar de momentos de leitura de textos em que o (a) professor (a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.		X	
Gêneros discursivos.				
Portadores textuais, seus usos e funções.	Identificar a história pela capa do livro.	X		
Linguagem escrita. Representação da escrita.	Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.	X		
	Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	X		X
	Diferenciar desenho de letra/escrita.	X		
	Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.	X		

	Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita em situações de uso social, mediadas pelo (a) professor (a).			X
	Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			X
	Participar de momentos em que o (a) professor (a) realiza leitura apontada.	X		
	Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o (a) professor (a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias, para compreender a função social das mesmas.	X		
<b>(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b>				
Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.  Gêneros discursivos orais.  Fatos da história narrada.  Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.	Reconhecer cenários de diferentes histórias.	X		
	Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.	X		
	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X		
Interpretação e compreensão de textos.	Identificar características dos personagens das histórias, utilizando seus adereços em suas brincadeiras de faz de conta.	X		
	Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.			X

	Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da			X
--	---	--	--	---

	história narrada, personagens e cenários.			
	Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas.	X		
	Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	X		
	Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras, ampliando o seu vocabulário.	X		
	Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apontado por ilustrações.	X		

**(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**

Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais.	Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.	X		
Expressividade pela linguagem oral.	Participar de conversas em grandes e pequenos grupos.	X		
A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	Responder perguntas sobre experiências e fatos do cotidiano.		X	
	Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.		X	
Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa.	Participar de relatos de acontecimentos vividos ou observados (histórias ouvidas, filmes e/ou peças teatrais, com auxílio do professor).		X	
	Relatar suas experiências pessoais, escutando o		X	

Organização da narrativa Considerando tempo e espaço.	relato dos colegas, com auxílio do professor.			
	Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.			X
	Conhecer o conteúdo de diferentes mensagens em diversos contextos.			X
	Assistir a filmes ou peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.			X
	Relatar acontecimentos vividos.			X
	Pedir e atender a pedidos, dar e ouvir recados.	X		
	Aprimorar as competências comunicativas orais.	X		
	Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas.			X
<b>(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</b>				
Criação e reconto de histórias.  A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.  Relação entre imagem e narrativa.	Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	X		
	Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	X		
	Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.	X		
	Relacionar diferentes histórias conhecidas.	X		
	Reproduzir partes da história ouvida, com auxílio		X	

	dos colegas e do (a) professor (a).			
	Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta.	X		X
	Contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, ou fotografias.	X		

	Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.	X		
	Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotografias ou temas disparadores.			X
	Contar histórias criadas ou memorizadas ao professor (a).	X		
	Reproduzir partes da história ouvida mantendo a sequência dos fatos.			X

**(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**

Usos e funções da escrita.  Suportes de textos.	Conhecer diferentes portadores textuais.	X		
	Manipular jornais, revistas, livros, cartazes e outros, ouvindo sobre seus usos sociais.		X	
	Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.		X	
	Folhear livros contando suas histórias para seus colegas, em situações de livre escolha.		X	
	Participar de situações de contato da escrita do próprio nome em diferentes portadores (crachás, listas de chamada, aniversário, ajudante do dia).		X	

	Conhecer o uso social de diferentes portadores textuais.	X		
	Folhear livros contando suas histórias para seus colegas.			X
	Identificar o próprio nome em diferentes suportes.	X		
	Conhecer os meios de comunicação utilizados no cotidiano.			X
<b>(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</b>				
Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizadas de diferentes maneiras.	X		
	Ouvir parlendas e brincar recitando-as.	X		
	Ouvir histórias e outros gêneros do discurso: poemas, literatura popular, lendas, músicas etc., por prazer/apreciação.	X		
	Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros do discurso, percebendo suas funções.		X	
	Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.		X	
	Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros do discurso em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.		X	
Sensibilidade estética	Explorar suportes de diferentes gêneros do discurso, percebendo as diferenças entre eles.			X

	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros do discursos, como poemas, literatura popular, parlendas e músicas percebendo suas funções.			X
--	---	--	--	---

com relação aos textos.	Identificar suportes e gêneros do discurso que sejam típicos de sua cultura.			X
	Explorar o jornal como fonte de informação.			X
	Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros.	X		
	Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.			
	Escolher livros de literatura e —lê-los   à sua maneira.			X

**(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.**

Sensibilização para a escrita.  Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.  Marcas gráficas de representação da escrita.	Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação.	X		
	Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita.	X		
	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e às sensações.	X		
	Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.		X	

	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.		X	
	Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).		X	
Sensibilização para a escrita.	Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.			X
Marcas gráficas: desenhos, letras, números.	Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros.	X		
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Conhecer a escrita do seu nome para identificá-lo em situações diversas, progressivamente.	X		
Escrita do nome. Suportes de escrita.	Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.	X		

**Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas –2 anos a 3 anos – Campo de Experiência – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS E 3 ANOS</b>				
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>				
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>C o m</b>	<b>2 a n o s</b>	<b>3 a n o s</b>
<b>(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b>				

**(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).**

Manipulação e exploração.	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas.	X		
	Observar e nomear alguns atributos dos objetos.	X		
	Misturar diferentes materiais explorando suas características físicas.	X		
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.	Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.		X	
Classificação dos objetos.	Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, comparando e descrevendo semelhanças e diferenças, realizando classificações simples.		X	
Percepções.				
Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos.  Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.  Formas geométricas.  Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo.	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social.			X
	Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças.			X
	Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber as características dos mesmos.			X
	Manipular objetos e brinquedos explorando as características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	X		
	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar materiais.			X

	Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.	X		
	Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: capacidade, volume, cor, massa e comprimento.			X
	Observar, no meio natural e social, as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço.			X
	Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade, utilizando medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias).			X
	Manusear as formas geométricas espaciais.	X		
	Participar de situações e atividades que envolvam medidas de tempo (calendário e relógio).			X
<b>(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b>				
Fenômenos naturais. Elementos da natureza.	Participar de discussões mediadas pelo (a) professor (a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações.	X		
	Participar de práticas coletivas percebendo elementos e fenômenos da natureza (chuva, vento, luz solar, sombra, arco-íris, nuvens, relâmpago e trovão).	X		
Tempo atmosférico. Água.	Observar e reconhecer a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.		X	

	Conhecer a importância da água para os seres vivos.		X	
	Conhecer a necessidade de cuidados com o uso da água.		X	
<p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz e sombra.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p>	Observar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e/ou experiências.	X		
	Experimentar sensações físicas táteis sobre alguns fenômenos da natureza.	X		X
	Observar o céu em diferentes momentos do dia.			X
	Perceber os elementos e características do dia e da noite, com presença e ausência de luz e sol/lua.	X		
	Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.	X		
	Observar sobre fenômenos naturais e físicos (movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito).			X
	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	X		
	Ter noções sobre os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas.			X
	Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região.			X
<p><b>(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características.</b></p> <p><b>(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p>				

Seres vivos: plantas e animais.  Preservação do meio ambiente.  Elementos da natureza.	Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais.	X		
	Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais seja instigada.	X		
	Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do (a) professor (a).	X		
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	X		
	Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre suas características físicas, locomoção, alimentação e habitat.	X		
	Observar a alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do (a) professor (a).	X		
	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.	X		
	Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar.	X		
	Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais.	X		
	Nomear algumas plantas do seu entorno, com		X	
	auxílio do (o) professor (a).			

<p>Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes.</p> <p>Plantas comestíveis e não comestíveis.</p> <p>Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida.</p> <p>Alimentação dos seres vivos.</p>	Ajudar a cultivar e acompanhar o crescimento de algumas plantas, com auxílio do (o) professor (a).		X	
	Conhecer o modo de vida do inseto (joaninha, abelha, besouro, mosquitos e outros) e animais presentes no dia a dia.		X	
	Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.		X	
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (preservar as plantas, não maltratar animais).		X	
	Exercitar a coleta e seleção do lixo produzido pela turma no ambiente da sala de aula e do espaço escolar como ação de cuidado com o meio ambiente.		X	
	Identificar alguns alimentos comestíveis usados na sua alimentação.		X	
	Conhecer algumas plantas que não servem como alimento do homem.		X	
	Conhecer plantas, do seu entorno, que podem causar perigo quando manipuladas ou colocadas na boca.		X	
<p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p>	Identificar as propriedades organolépticas (odor, sabor, cor e textura) das plantas.			X
	Identificar algumas plantas e seu habitat.			X
	Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.			X
	Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado, com auxílio do professor. (terrário, horta, jardim, árvore frutífera).			X

Alimentação saudável.  Industrializados e naturais, restrições alimentares.  Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.  Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, habitat.  Coleta seletiva do lixo.  Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.  Prevenção de acidentes com plantas.	Identificar, com auxílio do (a) professor (a) Algumas plantas podem ser perigosas.			X
	Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com plantas.			X
	Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com animais.			X
	Identificar, com auxílio de material de apoio, alimentos naturais e industrializados.			X
	Conhecer possíveis situações de restrição alimentar entre os colegas de turma.			X
	Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.			X
	Conhecer algumas características físicas do ser humano: o corpo humano, partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.			X
	Conhecer tipos de moradias do ser humano.			X
	Conhecer formas de locomoção do ser humano em espaços terrestres, aéreos e aquáticos.			X
	Conhecer hábitos de higiene bucal e corporal diários, necessários à saúde do ser humano.			X

	Identificar tipos de vestuário adequados às mudanças climáticas.			X
	Identificar o homem/mulher/criança na condição de espécie animal.			X
	Conhecer alimentos consumidos pelo homem: origem animal, vegetal e mineral.			X
	Identificar meios de comunicação utilizados pelo ser humano.			X

	Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.			X
	Conhecer o processo de decomposição/compostagem de objetos e vegetais, percebendo as transformações num determinado tempo, com auxílio do professor.			X
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: cuidado com plantas e com animais, separação de lixo, economia de água e outros.			X
<b>(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b>				
Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal.	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia.	X		
	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar, mais rápido, mais lento, evidenciando progressiva autonomia.	X		
	Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciar progressiva autonomia.	X		
	Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	X		
	Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do (a) professor (a) sobre a sua localização.	X		
	Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.	X		

Linguagem matemática. Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e de interior, de lugar e de distância.	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente que limitam e orientam a circulação, com mediação do professor.		X	
	Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos, considerando obstáculos, com progressiva autonomia.		X	
	Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações.		X	

Noção temporal.	Participar de situações cotidianas, com progressiva compreensão, sobre noções de tempo em comandos como agora, depois de e durante.		X	
	Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.			X
	Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.	X		
	Utilizar expressões temporais como antes, durante e depois, em situações de conversa ou relatos do cotidiano.			X
	Evidenciar progressiva compreensão e autonomia sobre a passagem do tempo por meio do entendimento de comandos como agora, depois e durante, em situações rotineiras ou do cotidiano.			X
	Deslocar-se no espaço/ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço, obedecendo a comandos e com progressiva autonomia.			X

**(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**

Propriedades e funções dos objetos.	Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive.	X		
-------------------------------------	---	---	--	--

Semelhanças e diferenças entre elementos. Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos.  Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa.  Medida de valor.  Linguagem matemática.	Comparar objetos seguindo critérios: de capacidade, comprimento, massa, cor, forma, textura, dentre outros, com progressiva autonomia.	X		
	Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo (a) professor (a): comprimento, capacidade, cor, massa, forma, posição, dentre outras possibilidades.		X	
	Comparar, organizar e classificar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, massa, comprimento, volume, material, uso etc.			X
	Separar objetos e materiais considerando os usos, a cor, a textura e/ou material utilizado, realizando agrupamentos respeitando os critérios indicados pelo (a) professor (a).			X
	Explorar os sólidos geométricos, observando a superfície plana (não rolam) e curva (que rolam), com auxílio do (a) professor (a).			X
	Conhecer instrumentos de medida de massa padronizada e não padronizada.			X
	Conhecer instrumentos de medida de comprimento padronizados e não padronizados.			X
	Conhecer instrumentos de medida de capacidade padronizada e não padronizados.			X
	Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas.			X
	Explorar os atributos de diferentes objetos para selecioná-los e agrupá-los, seguindo um ou mais critérios.			X
Estabelecer relações de capacidade: cheio/vazio, o que tem mais, o que tem menos, metade, pouco/ muito.			X	

	Estabelecer relações de comprimento: comprido/curto; alto/baixo; mesma altura, mesmo tamanho, grande/pequeno, maior/menor, largo/estrito, grosso/fino.			X
	Estabelecer relações de massa: leve/pesado; mais leve/mais pesado.			X
	Utilizar as medidas arbitrárias em situações problemas (colher, xícara, concha, copo, garrafa etc.).			X
<b>(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</b>				
Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Linguagem matemática. Sequência temporal.	Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento, rápido).	X		
	Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	X		
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor.	X		
	Participar de situações de organização e registro da rotina diária, utilizando os conceitos básicos de tempo.	X		
	Ter noções sobre o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	X		
	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos, como: calendário, relógio e ampulheta.	X		

	Vivenciar situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho e escovar os dentes.		X	
	Ter noções de tempo: agora, depois de, antes de, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido por meio de atividades que estimulem a percepção.		X	
Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	Envolver-se na rotina da sala de aula observando a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.			X
	Ter noções de tempo e relacionar a seus ritmos biológicos percebendo a sequência temporal em sua rotina diária.			X
	Conhecer conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia.			X
<p><b>(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoais, livros etc., em contextos diversos.</b></p> <p><b>(EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</b></p>				

Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica.	Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos.	X		
	Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações.	X		

<p>Números e quantidades. Linguagem matemática. Representação de quantidades.</p>	<p>Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.</p>	<p>X</p>		
<p>Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). Agrupamento dos elementos. Correspondência biunívoca. Classificação.</p>	<p>Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, parlendas ou amarelinha.</p>		<p>X</p>	
	<p>Manipular e explorar objetos, brinquedos em situações cotidianas estabelecendo correspondência biunívoca.</p>		<p>X</p>	
	<p>Usar a contagem em situações de manipulação de materiais, conduzidas pelo (a) professor (a).</p>		<p>X</p>	
	<p>Realizar contagem oral durante brincadeiras, mesmo que de forma desordenada.</p>		<p>X</p>	
	<p>Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.</p>		<p>X</p>	
	<p>Participar de atividades que envolvam o registro de quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.</p>		<p>X</p>	
	<p>Participar de atividades oralmente, envolvendo a sequência numérica.</p>		<p>X</p>	
<p>Relação número/quantidade. Comparação. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</p>	<p>Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas.</p>			<p>X</p>
	<p>Comparar quantidades de brinquedos ou objetos, identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.</p>			<p>X</p>

Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.  Registros gráficos. Noções básicas de divisão e multiplicação.	Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos, realizando a contagem.	X		
	Explorar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).	X		
	Observar os números no contexto social escolar.			X
	Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, por meio de desenhos e outros símbolos até 5.			X
	Agrupar e/ou separar objetos em quantidades iguais, seguindo orientações do (a) professor (a).			X

**Organizador Curricular – Crianças Pequenas (4 e 5 anos – Campo de Experiência – O Eu, o Outro e o Nós.**

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	4 anos	5 anos
		(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.		
Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.	Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças.	X		
	Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	X		
	Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	X		
	Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.	X		
	Relacionar-se com outros indivíduos.	X		
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro.	Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).	X		
	Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	X		
	Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	X		
(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.  Confiança e imagem positiva de si.  Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade.	Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.	X		
	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	X		
	Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	X		
	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	X		
	Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	X		
	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	X		
	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	X		
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).	X		
Autoconhecimento. Valores e hábitos para a vida em sociedade.	Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.		X	
	Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.			X
	Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.			X
(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.				

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Escola e Família.	Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	X		
	Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	X		
	Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	X		
	Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.	X		
	Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.	X		
	Participar de conversas com professores(as) e crianças.	X		
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	X		
	Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI.	X		
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	X		
	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	X		
	Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.		X	
	Manifestações culturais. Convívio e interação social.	Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.		
Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.				X
(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.				
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Autonomia, criticidade e cidadania.	Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.	X		
	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	X		
	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	X		
	Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
Linguagem oral e corporal.	Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	X		
	Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	X		
	Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.		X	
	Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.		X	
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo.		X	
Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.			X
Direitos e deveres.	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.			X
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.			X
	Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.			X
(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e à diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	X		
	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	X		
	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	X		
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	X		
	Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	X		
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
	as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.			
	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	X		
	Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.	X		
	Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	X		
(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.				
Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Recursos tecnológicos e midiáticos. Família.	Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.	X		
	Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	X		
	Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.	X		
	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.	X		
	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.	X		
	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros.	X		
	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.	X		
	Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	X		
	Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.	X		
(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.				
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.	X		
	Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	X		
	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	X		
	Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.	X		
	Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário.	X		
	Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	4 anos	5 anos
(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.				
(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.				
Manifestações culturais.	Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatizações.	X		
	Criar e recriar gestos e movimentos corporais.	X		
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantigas e jogos de imitação.	X		
	Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.	X		
Esquema corporal.	Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	X		
	Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	X		
Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.	Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	X		
	Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.	X		
Imitação como forma de expressão.	Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.	X		
	Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.	X		
Jogo de papéis e domínio da conduta.	Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.	X		
	Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo.  Orientação espacial.	Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.	X		
	Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.	X		
	Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.	X		
	Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferentes modos, de acordo com diferentes ritmos.	X		
	Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.			X
	Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, danças e jogos dramáticos.			X
	Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.			X
	Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.			X
	Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.			X
(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
Corpo e o espaço.  Controle e equilíbrio do corpo.  Jogos expressivos de linguagem corporal.  Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.  Noções de direcionalidade,	Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.	X		
	Percorrer trajetórias inventadas ou propostas demonstrando controle e adequação corporal.	X		
	Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.	X		
	Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.	X		
	Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	X		
	Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.	X		
	Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	X		
	Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
lateralidade, proximidade e interioridade.	Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta.	X		
(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.				
Práticas sociais relativas à higiene.	Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.	X		
	Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	X		
Autocuidado e autonomia.	Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.	X		
Materiais de uso pessoal.	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	X		
Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.	Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições.	X		
	Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.	X		
Cuidados com a saúde.				
(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
Habilidade manual.	Usar a tesoura sem ponta para recortar.	X		
	Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.	X		
Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear.	Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.	X		
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.	X		
Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.	X		
	Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.	X		
Representações bidimensionais e tridimensionais.	Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia.	X		
	Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.	X		
	Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	4 anos	5 anos
(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.				
(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
Apreciação, percepção e produção sonora.	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X		
	Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	X		
Audição e percepção musical.	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	X		
	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, por objetos e instrumentos musicais.	X		
Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.	Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	X		
	Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.	X		
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.	X		
	Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	X		
Melodia e ritmo.	Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	X		
	Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.	X		
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Dançar a partir de diversos ritmos.	X		
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.	X		
Música e dança.	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.	X		
	Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.	X		
Movimento: expressão corporal e dramática.	Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.	X		
	Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.	X		
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.				

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
	Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.	X		
	Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.	X		
	Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	X		
	Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.	X		
	Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.	X		
(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.	Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características.	X		
	Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	X		
	Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.	X		
	Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.	X		
	Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.	X		
	Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.	X		
	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	X		
	Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	X		
	Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.	X		
Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	X			

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
	Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	X		
	Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	4 anos	5 anos
(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.				
A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Vocabulário. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. Oralidade e escuta. Linguagem oral. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Sequência dos fatos.	Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	X		
	Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar.	X		
	Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.	X		
	Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as).	X		
	Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	X		
	Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza.		X	
	Argumentar sobre suas ideias, em diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa.			X
	Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.			X
	Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
	Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.			X
	Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.			
(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
Linguagem oral. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Cantigas de roda. Textos poéticos. Consciência fonológica. Manifestações culturais. Expressão gestual, dramática e corporal.	Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliterações).	X		
	Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras.	X		
	Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.	X		
	Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.		X	
	Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.		X	
	Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.			X
	Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.			X
(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.				
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita.	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	X		
	Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	X		
	Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.	X		
	Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	X		
	Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.	X		
	Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	X		
	Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.	X		
	Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).		X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.			X
	Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.			X
	Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba.			X
	Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social.			X
	Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.			X
(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.				
Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros. Roteiro: personagens, trama e cenários.	Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	X		
	Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	X		
	Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.	X		
	Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.	X		
	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X		
	Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	X		
	Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.	X		
	Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.	X		
	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			X
Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.			X	
(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.				

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relato de fatos e situações com organização de ideias.</li> <li>● Criação e reconto de histórias.</li> <li>● Expressividade pela linguagem oral e gestual.</li> <li>● Vocabulário.</li> <li>● Relação entre imagem ou tema e narrativa.</li> <li>● Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</li> <li>● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>● Símbolos.</li> </ul>	Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos.	X		
	Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a).	X		
	Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.		X	
	Escutar relatos de outras crianças.		X	
	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.		X	
	Compreender que a escrita representa a fala.			X
	Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.			X
	Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.			X
	Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.			X
	Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.			X
(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Vocabulário. Práticas de Leitura. Diferentes usos e funções da escrita.	Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	X		
	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	X		
	Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	X		
	Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	X		
	Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.			
	Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	X		
	Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.		X	
	Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.		X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Identificação e nomeação de elementos. Produção escrita.	Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.		X	
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.  Produção escrita por meio da representação gráfica, de ideias e sentimentos.	Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.			X
	Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.			X
(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Escuta e apreciação de gêneros discursivos. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Símbolos, aspectos gráficos da escrita. Sistema alfabético de representação da	Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.	X		
	Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.	X		
	Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.	X		
	Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	X		
	Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.	X		
	Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba.	X		
	Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
escrita e mecanismos de escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Oralidade: exercício da escuta.	Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	X		
	Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).		X	
	Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.			X
	Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras.			X
(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
Escuta e oralidade.  Gêneros literários, seus autores, características e suportes.  Sensibilidade estética com relação aos textos literários.  Imaginação.  Narrativa: organização e sequenciação de ideias.  Identificação dos elementos das histórias.  Vocabulário. Práticas de leitura e de escuta.  Consciência fonológica.	Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.	X		
	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	X		
	Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.	X		
	Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	X		
	Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.	X		
	Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	X		
	Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	X		
	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	X		
	Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	X		
	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).	X		
	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.	X		
	Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos.	X		
	Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
<p>Identificação do próprio nome e de outras pessoas.</p> <p>Uso e função social da escrita.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Materiais e tecnologias variados para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Suportes de escrita.</p> <p>Escrita convencional e espontânea.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Valor sonoro de letras, sílabas.</p>	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.	X		
	Compreender a função social da escrita.	X		
	Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.	X		
	Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.	X		
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.	X		
	Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.	X		
	Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação e escrita.	X		
	Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente.	X		
	Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.	X		
	Ter contato com o alfabeto em diferentes situações.	X		
	Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	X		
	Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a).		X	
	Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar.		X	
	Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.		X	
	Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.			X
	Conhecer e verbalizar o próprio nome e de pessoas que fazem parte de seu círculo social.			X
	Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses.			X
	Ler e escrever o próprio nome.			X
	Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.			X
	Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso.			X
Reconhecer e identificar as letras do alfabeto, em contexto ao valor sonoro convencional, para relacionar grafema/fonema.			X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
	Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	4 anos	5 anos
(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.				
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Sólidos geométricos. Planificação. Formas geométricas planas. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.	X		
	Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	X		
	Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.	X		
	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças.	X		
	Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.	X		
	Comparar, classificar, ordenar, seriar e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.	X		
	Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento.		X	
	Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.		X	
	Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.			X
	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.			X
Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.			X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
<p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz /sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação.</p>	Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.	X		
	Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.	X		
	Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	X		
	Identificar os elementos e características do dia e da noite.	X		
	Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.		X	
	Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a).			X
	Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.			X
	Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.			X
Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).			X	
(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.				
<p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas.</p> <p>Coleta seletiva de lixo.</p>	Conhecer os elementos que compõem a paisagem de diversos percursos e suas modificações.	X		
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.	X		
	Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação.	X		
	Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade.	X		
	Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.	X		
	Ter contato com as partes das plantas e suas funções.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Preservação do meio ambiente.	Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas.	X		
Elementos da natureza.	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	X		
Transformação da natureza.	Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.	X		
Seres vivos: ciclos e fases da vida.	Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar.	X		
Plantas, suas características e habitat.	Identificar cuidados em situações de restrição alimentar.	X		
	Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral.	X		
Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.	Conhecer alimentos industrializados e naturais.	X		
	Reconhecer alimentos saudáveis.	X		
	Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas.	X		
	Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem.	X		
Animais no ecossistema: cadeia alimentar.	Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias.	X		
	Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.	X		
Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.	Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.	X		
Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.	X		
	Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.	X		
O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.	Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo.	X		
	Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.	X		
	Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.	X		
Diferentes meios para satisfazer	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.	Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.	X		
	Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.	X		
	Reconhecer plantas pelas suas principais características.		X	
	Identificar plantas considerando seu habitat.		X	
Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos.	Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.		X	
	Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas.		X	
	Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat).		X	
	Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.		X	
Saúde e qualidade de vida.	Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem.		X	
	Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações.		X	
Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo.	Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.		X	
	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.			X
Importância da água para os seres vivos.	Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente.			X
	Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.			X
Estados físicos da água.	Identificar os animais por suas características físicas.			X
	Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.			X
Poluição e cuidados com a água.	Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.			X
	Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.			X
Importância do solo para os seres vivos.	Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.			X
Poluição e cuidados com o solo.				
Importância do ar para os seres vivos.				
Poluição e cuidados com o ar.				

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Temperatura do ambiente.				
Tempo atmosférico.				
(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
<p>Percepção do entorno.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p>	Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes.	X		
	Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	X		
	Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X		
	Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	X		
	Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais.	X		
	Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	X		
	Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.	X		
	Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	X		
	Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	X		
	Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.		X	
	Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.			X
	Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.			X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Mudanças nos estados físicos da matéria. Correspondência biunívoca.	Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo.			X
	Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.			X
	Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos.			X
	Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).			X
	Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.			X
(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/volume e valor. Linguagem matemática.	Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças.	X		
	Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandeza.	X		
	Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.	X		
	Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	X		
	Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	X		
	Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.		X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).			X
	Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.			X
	Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.			X
(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acréscimo) velho/novo, dias da semana.				
Noções de tempo. Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite.  Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	X		
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a).	X		
	Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.	X		
	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	X		
	Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.	X		
	Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros.	X		
	Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos de agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	X		
	Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	X		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
	Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	X		
	Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.			X
(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).				
<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Família.</p> <p>Fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p> <p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p> <p>Noções de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.</li> <li>● Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</li> <li>● História e significado do próprio nome e dos colegas.</li> <li>● Vida, família, casa, moradia, bairro e escola.</li> </ul>	Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência.	X		
	Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade, hospital/outros), data, medida (peso e altura).	X		
	Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome.	X		
	Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente.	X		
	Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	X		
	Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.	X		
	Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.	X		
	Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.	X		
(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.				

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão e multiplicação. Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros</p>	Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).	X		
	Perceber quantidades nas situações rotineiras.	X		
	Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.	X		
	Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.	X		
	Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	X		
	Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.	X		
	Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.	X		
	Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X		
	Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	X		
	Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.	X		
	Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.	X		
	Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.	X		
	Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	X		
	Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.			X
	Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais.			X
Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em			X	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
convencionais e não convencionais.	materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.			
Correspondência biunívoca.	Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.			X
Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena.	Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material.			X
Conservação e inclusão.	Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.			X
(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.				
Linguagem matemática.	Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.	X		
Representação de quantidades.	Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.	X		
Tratamento da informação.	Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	X		
Representação gráfica numérica.	Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a).	X		
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.	Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a).	X		
Agrupamento de quantidades.	Ler gráficos coletivamente.	X		
Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.	Construir, coletivamente, gráficos básicos.			
Registros gráficos.				
Leitura e construção de gráficos.				
Organização de dados.				

### Avaliação

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Considerados os pressupostos já enunciados nesta PPC, a avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o

pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa.

Nesse contexto, destacam-se, aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber o que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem será observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos de aprendizagem que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada turma da Educação Infantil, com base no PTD. O “quem” será definido pelo professor, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos.

A observação requer a utilização de recursos específicos para o registro do acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas, no decorrer da observação, ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, fator que é proibido por determinação legal. Quando são utilizadas fichas com roteiros de critérios, é importante que se adote campos para registros específicos e que contemplem aspectos que foram observados e os que, por ventura, não foram suficientes para identificar a condição da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

b) A participação: ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, a participação se revela nas diversas atividades. Por conta disso, é importante que o olhar atento do professor seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando em quais aspectos o docente precisará agir com maior atenção. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos.

A observação e a participação são instrumentos que, comumente, se integram como instrumentos de avaliação. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

c) O portfólio: trata-se de um recurso para o acompanhamento individual, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do professor, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades

realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares. Nele constam as atividades realizadas pelos alunos e também pelo professor, possibilitando-lhe, ao final de um período, analisar a evolução de cada aluno, diante dos objetivos que foram propostos no PTD. O portfólio se constitui em um memorial que ampara a análise sobre as aprendizagens, servindo de base e auxiliando, inclusive, na tomada de decisões sobre os atos de ensino.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento. No tocante aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. Quando há mais de um professor trabalhando com as crianças em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar, inclusive.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões. Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assuma seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar

que atende também a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

Um importante avanço na Educação Infantil decorre do entendimento do profissional que atua nessa etapa da Educação Básica na condição de professor, fator que trouxe ao debate contemporâneo das políticas educacionais a preocupação com o processo de formação inicial e contínua dos professores da Educação Infantil. Esse é um campo que ainda carece de investimento, sobretudo, no quesito qualidade da formação inicial e contínua. Pensar em processos de formação requer que se reflita sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação que se faz necessária com o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, superando a ideia de etapa preparatória para o ingresso na etapa subsequente, garantindo-lhe as condições necessárias para que se firme sua identidade na condição de primeira etapa da Educação Básica, que se constitui fundamental no processo de formação humana integral.

Respeitadas as exigências legais, há que preponderar o respeito ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas, por meio da garantia do direito à apropriação do acervo cultural produzido e acumulado pela humanidade, tarefa essa viabilizada por atos de ensino devidamente planejados, considerando a atividade guia do desenvolvimento humano como referência de modo a garantir as aprendizagens por parte dos estudantes, tarefa nuclear da instituição de ensino.

## **TRABALHO COM AS TEMÁTICAS OBRIGATÓRIAS**

### **Constituição da República Federativa do Brasil 1988- Direito de Imagem**

A imagem é a própria individualização figurativa de uma pessoa. O retrato da pessoa faz às vezes de verdadeira senha a identificar de pronto o indivíduo, distinguindo-o dos demais. Daí por que confere a seu titular todos os meios de defesa e composição contra ataques ou divulgações não-autorizadas, injustas ou distorcidas. A imagem se exterioriza pelos sinais identificadores naturais e artificiais. Os primeiros dizem respeito ora à contextura psíquica, ora à corporal ou física do indivíduo. São os caracteres morfológicos e cromáticos que, em suma, exteriorizam a individualidade da pessoa.

O direito à imagem é, pois, expressão do direito à individualidade. O atual Código Civil, na esteira da Constituição Federal, disciplina, em seu artigo 20, a proteção específica do direito em análise ao ressaltar que a divulgação da imagem só poderá ser feita com o consentimento de seu titular, prevendo, por outro lado, a possibilidade de indenização quando violado.

No Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz os pais ou responsáveis assinam a autorização de imagem dos alunos concordando com a utilização da imagem do aluno na divulgação e registro de sua participação nos eventos escolares (aulas, atividades gerais, exposições, festividades, desfiles cívicos, homenagem dia das mães ou pais, entre outros) da referida escola por meio de material impresso e eletrônico.

### **Educação para o Trânsito -Lei Federal nº 9.503/97.**

O texto da referida lei apresenta no Art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação (Brasil, Lei 9.503/97, Art. 76).

Assim a referida lei apresenta que “a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito” torna-se uma normativa legal.

Educação para o trânsito deve ser definida como ação para desenvolver no ser humano a capacidades de uso e participação consciente das vias terrestres urbanas e uma vez que, ao circular, os indivíduos estabelecem relações sociais, compartilham espaços e fazem opções de circulação que interferem direta ou indiretamente na sua qualidade de vida e na daqueles com quem convivem no trânsito. Portanto, ações de Educação para o Trânsito, terão como principal meta proporcionar às crianças um processo de ensino-aprendizagem que lhes permita desenvolver a consciência da cidadania e da ética, de forma que possam construir, durante o processo educativo, hábitos, comportamentos seguros e serem cidadãos no trânsito. Esse processo deve concentrar mecanismos adequados para que a faixa etária envolvida tenha respeitado seu nível de desenvolvimento e grau de conhecimento.

Projetos específicos sobre trânsito será realizado no mês de junho, onde será realizada palestras com instrutores da auto escola, será feito projetos onde são trabalhados sobre normas e regras de segurança no trânsito, conhecimento de placas de trânsito e semáforos, mas o tema será abordado no dia a dia e nas atividades que dependem de sair do pátio da escola.

#### 4.11.3. Lei Federal nº 9.795/99 - Educação Ambiental e Lei Estadual nº 17505/2013 Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental

Os referidos documentos normativos apresentam que:

[...] A Política Estadual de Educação Ambiental deve:

- I - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na preservação e conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
- II - Promover e desenvolver a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar, bem como integrá-la como prática e princípio educativo contínuo e permanente, em todos os níveis e modalidades do ensino formal;
- III - promover ações de educação ambiental integradas aos programas de preservação, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente [...].

A Educação Ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, na medida em que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. Desta forma, a sistematização destas discussões na escola, é uma maneira de oportunizar ao educando uma reflexão crítica da realidade a qual pertence, desde o nível local ao global. É necessário que a criança conheça primeiro a sua realidade para que possa depois compreender o que está além dela. Nesse sentido, a escola deve se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o

conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

Nesse sentido nossa instituição terá ações de combate à degradação dos recursos naturais por meio de palestras, vídeos, cartazes e vivências reflexivas, estando atenta para o combate a proliferação do mosquito da dengue “Aedes Aegypti”, (desenvolve-se um projeto específico sobre o tema, mas todos os meses são desenvolvidas ações na escola com os alunos - especificamente no dia 09 de cada mês), uso correto dos recursos naturais (ar, água, solo), cuidados com a exposição a radiação solar com o uso de protetor solar, priorizando pelo uso racional do solo, bem como cuidados com pesticidas e inseticidas quando usados no plantio.

### **Lei Federal nº 10.639/2003 - “História e Cultura Afro-Brasileira e Lei Federal nº 11.645/2008 -” História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Para nortear o cumprimento da legislação, o Conselho Nacional de Educação aprovou em 2004 e o Ministério da Educação (MEC) homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para educação das relações étnico-raciais. Pelas diretrizes, o ensino deve ter três princípios: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. Os princípios se desdobram em diversas ações e posturas a serem tomadas pelos estabelecimentos de ensino.

A legislação apresenta que: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas da disciplina de Arte e de Literatura e História[...]”, diz o parágrafo 2º da lei 11.645, sem prejuízo das demais disciplinas ou eixos de conteúdos, “[...] em atividades curriculares, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares”. As diretrizes sugerem ainda, por exemplo, que no ensino da história afro-brasileira esteja compreendida a história dos quilombos; na história da África, as civilizações e organizações políticas pré-coloniais e da cultura africana.

O trabalho das escolas deve partir de três princípios básicos:

- O princípio da consciência política e histórica da diversidade – que conduz à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e histórias próprias igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, a sua história;
- O princípio do fortalecimento de identidades e de direitos – que devem orientar o desencadeamento do processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, e o combate à privação e à violação de direitos;
- Finalmente, o princípio de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações - que encaminha a criação de condições para professores e alunos pensarem, decidirem e agirem, assumindo a responsabilidade pelas relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos e contestações, e valorizando os contrastes das diferenças.

Esta Instituição de ensino oferecerá os conteúdos referentes a história afro-brasileira e dos povos indígenas de forma articulada, aos campos de experiências, observando as características culturais presentes nas leituras, músicas, teatros, exposições, imagens, brincadeiras durante todo o processo de ensino

É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Em novembro será dado ênfase por ocasião do dia da consciência negra, desenvolvendo um projeto específico abordando sobre o tema, onde todos os professores desenvolverão atividades específicas em suas turmas e será realizada uma confraternização com os pais expondo os trabalhos dos alunos e uma fala sobre o tema a todos os presentes.

### **Lei Federal nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso – Educação para o envelhecimento Saudável**

A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º).

A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994 em âmbito nacional, em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolida a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.”

Hoje, uma porcentagem considerada da população idosa são responsáveis pela sobrevivência familiar. Nossa cultura valoriza muito a juventude, pelo histórico de país jovem e, sobretudo, por conta dos recentes estudos que apontam o grande potencial de consumo dos adolescentes.

O preconceito contra o idoso está presente nessa sociedade e, com frequência, é manifestado pela falta de sensibilidade e de solidariedade, numa atitude em que torna depreciativo o destino inevitável de todos nós: sermos testemunhas do tempo. Envelhecer é o exercício de viver, tanto que nas sociedades orientais é entendido como sabedoria. De forma oposta, no ocidente, é notado pela alteração de algumas funções orgânicas. O próprio adjetivo “velho” nos dicionários figura como: obsoleto, antiquado e gasto pelo uso, mas esquecemos que na linguagem coloquial “meu velho” traduz camaradagem, confiança, amizade e companheirismo – este é o real significado do envelhecimento. Ver o idoso como problema é ter uma visão míope do próprio futuro.

Em nossa instituição de ensino procuramos valorizar a vivência das crianças com seus avós, onde no mês de julho convidamos todos para que venham passar o dia conosco na escola, onde brincamos, cantamos, é contado histórias com avós, netos, colequinhas e professores. É um dia muito gratificante para ambos, onde existe troca de amor, carinho, afeto entre todos da comunidade escolar.

### **Lei Federal nº 12.764/2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

A lei é vista por especialistas como mais um reforço na luta pela inclusão. O texto estabelece que o autista tem direito de estudar em escolas regulares, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Profissionalizante, e, se preciso, pode solicitar um acompanhante especializado. Ficam definidas, também, sanções aos gestores que negarem a matrícula a estudantes com deficiência. A punição será de três a 20 salários mínimos e, em caso de reincidência, levará à perda do cargo. “Recusar a matrícula já é algo proibido por lei, a medida reforça isso e estabelece a punição.”

A inclusão não deve ser apenas um desafio do professor, mas sim de toda a escola e da rede de ensino. Os educadores têm de entender o autismo, compreender que aquele aluno processa as informações de maneira diferente, tem resistência a mudanças, pode ser mais sensível ao barulho. Cada uma dessas especificidades exige adaptações na rotina. É preciso, então, criar uma rede de apoio em que o professor da turma regular, o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o coordenador pedagógico atuem em conjunto. Há que se mobilizar, também, diretores, funcionários, pais e alunos, de modo a envolvê-los em um projeto de escola inclusiva, na qual as diferenças são respeitadas e utilizadas em prol da aprendizagem.

Para que a inclusão ocorra, portanto, é preciso mais do que a aprovação de uma lei. Deve-se rever as políticas públicas atuais de modo a garantir aos educadores os conhecimentos, o tempo e a formação necessária para que os alunos não só sejam matriculados, mas também tenham garantido seu direito de aprender. Na Lei Federal nº 12.764/2012 apresenta no artigo 3º:

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2o, terá direito a acompanhante especializado.

Art. 4o A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

Parágrafo único. Nos casos de necessidade de internação médica em unidades especializadas, observar-se-á o que dispõe o art. 4o da Lei no10.216, de 6 de abril de 2001.

Art. 5o A pessoa com transtorno do espectro autista não será impedida de participar de planos privados de assistência à saúde em razão de sua condição de pessoa com deficiência, conforme dispõe o art. 14 da Lei no9.656, de 3 de junho de 1998.

Art. 6o (VETADO).

Art. 7o O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos.

§ 1o Em caso de reincidência, apurada por processo administrativo, assegurada o contraditório e a ampla defesa, haverá a perda do cargo.

§ 2o (VETADO).

Art. 8o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Em nossa instituição não será feita distinção entre os alunos, sendo que procuraremos trabalhar garantindo o direito dessa criança, de ser respeitada como qualquer outra aula, garantindo o direito de ter um professor para ela com formação em educação especial.

## **Lei Federal nº 13.006/2014 - obrigação a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.**

A lei que obriga as escolas de Educação Básica a exibir filmes brasileiros aos alunos por, no mínimo, duas horas por mês. A lei 13.006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e foi publicada no Diário Oficial da União no dia 27 de junho de 2014. Segundo a redação, “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais”.

De acordo com os dados do Censo Escolar as escolas da Educação Básica existentes no País, mais de 74% delas têm aparelho de DVD e 77% contam com televisão.

O texto determina que a exibição dos filmes seja um componente curricular complementar e integre o Projeto Político Pedagógico da escola. Para fazer cumprir a lei, prefeituras e governos mobilizam recursos para incluir a linguagem audiovisual no processo de ensino da educação básica. No entanto, será necessário cuidado na seleção dos filmes e no planejamento das aulas. A escolha dos títulos deve ser discutida de forma coletiva entre secretaria e unidades escolares para contemplarmos as necessidades e especificidades das escolas.

Nós dias em que serão trabalhados com filmes especificamente, será dada preferência para os filmes nacionais, que venham de encontro com o conteúdo trabalhado na semana, mostrando e valorizando a cultura nacional.

## **Parecer CNE/CEB nº 12/2013 - Ensino de Música na Educação Básica.**

O debate sobre o papel da Arte na Educação Básica, em especial do conteúdo Música, ganha evidência na atualidade com a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Essa normativa altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com vistas a dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica. Para tanto, acrescenta ao art.26 da LDB, que trata da base nacional comum e da parte diversificada do currículo da Educação Básica, o § 6º, estabelecendo a Música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo”, do componente curricular Arte, tratado no § 2º desse mesmo artigo. Com a redação dada pela Lei nº 12.287/2010 (que altera a Lei nº 9.394/96, no tocante ao ensino da Arte), o referido § 2º dispõe que o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Sendo assim, o Parecer do CNE (12/2013) apresenta que a presença da Música no currículo escolar favorece o funcionamento das capacidades cognitivas, uma vez que ela:

Educa a atenção;

Promove a interação social;

Forma circuitos no cérebro que são base para outras atividades humanas;

Forma conexões que são relacionadas à sintaxe da escrita e da matemática, cria representações mentais no cérebro e, eventualmente, cria memórias destas representações mentais que podem ser acionadas em aprendizagens várias, inclusive da leitura;

Desenvolve o pensamento geométrico e a aprendizagem de sequências lógicas.

Música, portanto, é importante fator de identidade pessoal e expressão da cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo - se, dessa forma, em componente de cidadania.

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Trata-se de um momento importante para se pensar em projetos educacionais inovadores e condizentes com nosso tempo.

O ensino das Artes incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artísticas são reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas nos sentidos de promover o desenvolvimento humano.

A proposta que se preconiza não fecha em conteúdos pré-estabelecidos, mas antes, reconhece que a diversidade cultural deve ser considerada ao se elaborar os projetos. Isso significa que os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aqueles conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade. Dessa forma, a Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido é que as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos.

Em nossa instituição a música esta incutida no desenvolvimento de praticamente todas as atividades, onde procuramos despertar o gosto pela mesma. Nas aulas de arte são trabalhadas com a diversidade musical, vários ritmos e gêneros, onde procura-se que o aluno aprenda a apreciar, a gostar de ouvir essa diversidade cultural.

### **Combate à Violência e Lei Estadual nº 18.447/2015 Maria da Penha -que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher**

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz é uma necessidade.

Considerando que o professor, o diretor da instituição de ensino e o colegiado não possuem competência para aplicar medidas socioeducativas, ou medidas de proteção às crianças e adolescentes que cometem ato infracional, os quais são possíveis de ação penal, por serem considerados crimes, os atos de indisciplina, serão solucionados dentro do âmbito escolar, obedecendo-se as normas prescritas no Regimento Escolar. Possuem competência e autoridade para aplicar as ações Educativas, Pedagógicas e Disciplinares, os professores, equipe pedagógica, e diretor nos casos menos graves, e o colegiado (Conselho Escolar) nos casos mais graves- As punições para os atos de indisciplina consistem em:

- a) Advertência verbal;
- b) Advertência por escrito com comunicação aos pais;
- c) Suspensão da frequência das atividades normais da classe.

Entretanto o Parecer 20/2009, orienta que:

O respeito à dignidade da criança como pessoa humana, quando pensado a partir das práticas cotidianas na instituição, requer que a instituição garanta a proteção da criança contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – ou negligência, tanto no interior das instituições de Educação Infantil, como na experiência familiar da criança, devendo as violações ser encaminhadas às instâncias competentes. Os profissionais da educação que aí trabalham devem combater e intervir imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitem a integridade das crianças, de modo a criar uma cultura em que essas práticas sejam inadmissíveis. (BRASIL, Parecer20/2009).

Combate a violência contra a Mulher- Lei Maria da Penha - A Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, é um dispositivo legal que visa aumentar o rigor das punições sobre crimes domésticos, é normalmente aplicada aos homens que agredem fisicamente ou psicologicamente a uma mulher ou à esposa, o que é mais recorrente.

O objetivo principal de conscientizar os educandos e comunidade escolar acerca da lei nº 11.340 promovendo explicações e reflexões através de palestras às famílias, e trabalhos voltados à temática em questão. As propostas curriculares abordarão a importância da conscientização das famílias e da sociedade para o tema da violência contra a mulher, e a questão da impunidade por falta de denúncias.

A escola, espaço de produção do conhecimento e formação do sujeito, apresenta através do currículo oculto, configurado pelos depoimentos/relatos dos/as educandos/as a realidade presente no contexto familiar, das várias formas de violência inclusive contra as mulheres (mãe, irmãs, primas, tias, avós). Deste modo se percebe o desafio em educar sujeitos para cultura de respeito e equidade de gênero.

Para reflexão a respeito do conhecimento sobre as Políticas Públicas de proteção as mulheres, em particular a Lei 11.340/06 conhecida como “Lei Maria da Penha” que ganhou este nome em homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, que por vinte anos lutou para ver seu agressor preso.

É preciso que compreender que a escola e instituições educacionais são locais capazes de fazer a diferença no enfrentamento a todas as formas de violência praticadas, especialmente, contra o público com maior vulnerabilidade social e individual (mulheres, idosos, homossexuais, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, entre outros), na construção de uma cultura para equidade de gênero e de paz. Assim a Lei Maria da Penha também se aprende na escola, e favorece a toda sociedade, em especial às mulheres, uma consciência crítica e de utilização desta política pública no enfrentamento a violência doméstica e familiar.

Trabalharemos mostrando o quanto é importante valorizar e respeitar o próximo, que o que dói em mim dói na outra pessoa também, que só se pode tratar o outro da mesma forma que queremos ser tratados, que todos somos seres humanos que temos direitos e deveres iguais indiferente de ser mulher ou não.

#### **Deliberação CEE/PR 04/2006, artigo 6º- Formação de Equipes Multidisciplinares**

Para atender as Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino públicas e

privadas que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino no Paraná.

Uma equipe multidisciplinar pode ser definida como:

[...] um grupo de indivíduos com contributos distintos, com uma metodologia compartilhada frente a um objetivo comum, cada membro da equipa assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e seus resultados. (ZURRO, FERREROX e BAS, 1991, p. 29).

Dentro dessa perspectiva concebemos a equipe multidisciplinar integrada por diversos profissionais de áreas diferentes, com um objetivo comum, voltados para as necessidades do aluno, cada um dentro de sua área trazendo contribuições para a resolução das necessidades de cada educando.

É necessário que os profissionais tenham a capacidade de trabalharem numa visão de totalidade, sem anular o seu saber individual diante do saber coletivo.

O combate ao racismo e às discriminações de gênero, sócio-econômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da Educação Infantil.

As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia as formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção de identidade. A perspectiva que acentua o atendimento aos direitos fundamentais da criança, compreendidos na sua multiplicidade e integralidade, entende que o direito de ter acesso a processos de construção de conhecimento como requisito para formação humana, participação social e cidadania das crianças de zero a cinco anos de idade.

Por considerar que os conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena devem estar presentes em todos os espaços do ambiente escolar, ou seja, salas de aulas, laboratórios, biblioteca, áreas de esporte e lazer, e até mesmo nas dependências administrativas, com a disseminação de conhecimentos para os profissionais que atuam nesses espaços.

Nesta perspectiva, o professor pode realizar atividades que discutam, sob a ótica cultural das populações africanas e afro-brasileiras, o estudo da vida, dos fenômenos naturais, dos animais, das plantas, das relações entre formas vivas e não vivas, da saúde, da produção de alimentos, entre outros. Também é possível ensinar sobre a importância de conhecimentos das comunidades tradicionais afro-brasileiras e ameríndias sobre ervas e plantas medicinais na descoberta de princípios ativos e novos medicamentos, no contexto científico contemporâneo. Desta forma, abre-se espaço para aprender sobre conhecimentos tradicionais, simbolicamente codificados em mitos, lendas e ritos de passagem.

Aproximar o convívio e o respeito entre as dimensões científica e tradicional de herança cultural brasileira que possibilita compreender a importância simbólica das plantas para combater doenças e pragas nos ambientes domésticos, como por exemplo, explicar que a arruda, uma planta de origem africana foi muito utilizada pelos africanos para evitar a presença de moscas nas suas moradias. Tal procedimento foi apropriado pelo não-africano para higienizar suas residências, e assim, ressignificar o conhecimento sanitário preventivo de doenças, ratificando o saber tradicional africano.

O docente também poderá realizar uma comparação entre a palavra Ciência e Ciência Natural, para explicar a importância da presença dos elementos da natureza (água, ar, fogo, animais, terra) para consolidar o conhecimento tradicional e prática cultural africana.

Assim a instituição deverá compor sua equipe multidisciplinar para tratar de todas as questões que envolvam qualquer tipo de discriminação tanto étnica, social, ou religiosa, trabalhando na perspectiva de uma sociedade igualitária de respeito.

### **História e Cultura Paranaense**

A deliberação 07/06 do Conselho Estadual de Educação institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículos da Educação Básica apresentando.

Art. 1º A presente Deliberação institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná nos currículos da educação básica, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, do potencial e das possibilidades de valorização do nosso Estado.

Art. 2º Os estabelecimentos de ensino poderão ofertar a disciplina História do Paraná na parte diversificada do currículo, em mais de uma série ou distribuir os seus conteúdos em outros componentes curriculares, baseados em bibliografia especializada.

§ 1º Para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, as escolas deverão oferecer atividades por diversas abordagens metodológicas, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, com o estudo das comunidades, municípios e regiões do Estado.

A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverá oferecer abordagens e atividades promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo dos estudos das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.

Deverão ser incluídos o reconhecimento da Bandeira, do Escudo e do Hino do Paraná, os símbolos paranaenses como a Araucária, a gralha azul, a erva mate, aliados aos respectivos costumes paranaenses como meio promoção da cultura do estado.

O hasteamento da Bandeira do Estado e o Canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também nas comemorações festivas na instituição de ensino. Por ocasião de valorização da cultura dar-se-á ênfase no mês de agosto em comemoração ao dia do Folclore, como forma de valorização da cultura local.

### **Direitos humanos**

A Educação em Direitos Humanos parte de três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação necessariamente voltada para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes e não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se, ainda, e não menos importante, que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional – os educadores e os educandos - ou ela não será educação e muito menos educação em direitos humanos. Tais pontos são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido de ser compartilhada e de atingir tanto a razão quanto a emoção.

A instituição velará para que os direitos dos cidadão sejam sempre observados, através de sua prática cotidiana baseada na cidadania, na tolerância e no respeito mútuo.

4.8.13 Lei Federal nº 8.096/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente – trata dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.

A escola é um dos principais locais para a criança e o adolescente terem acesso às informações sobre seus direitos e se desenvolverem como cidadãos. É fundamental que a educação para o exercício de direitos comece cedo, para contribuir com a consolidação da cidadania das crianças, que poderão compreender, disseminar e exigir seus direitos.

A Constituição de 1988 em seu Artigo 227 estabelece:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Art. 3º do ECA:

Criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando -se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º do ECA: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A transversalidade do tema nas atividades pedagógicas cotidianas deve prevalecer, além de aprofundamento em projetos específicos na semana da criança no mês de outubro, inserindo o universo do direito no dia-a-dia das crianças, adolescentes, professores e familiares.

Durante o ano letivo todo é trabalhado sobre os direitos e deveres de cada criança dentro da instituição, inicia-se pelas regrinhas de convivência que todos devem ter e que são trabalhadas diariamente, para o bom desenvolvimento das aulas. Também é trabalhado nas rodas de conversas diárias, onde as crianças relatam espontaneamente os fatos ocorridos no período em que ficam em casa. Mas aprofunda-se o tema, mais especificamente no mês de outubro, mês da criança, onde realmente é feito um trabalho sobre os seus direitos, através de filmes infantis, desenhos. Quando percebe-se que está sendo violado o direito da criança por seus familiares seja por violência física ou sexual o caso é encaminhado para o conselho tutelar para tomar as devidas providências.

## **Lei Estadual nº 17.482/2013 - Peso bruto máximo do material escolar dos alunos de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná.**

Art. 1º O peso bruto máximo do material escolar em bolsas, mochilas ou similares, a ser transportado por alunos do pré-escolar e do ensino fundamental de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná não poderá ultrapassar os seguintes percentuais:

I - 5% (cinco por cento) do peso do aluno com até dez anos de idade;

II - 10% (dez por cento) do peso do aluno com mais de dez anos de idade.

Art. 2º Ficará a cargo da coordenação dos estabelecimentos de ensino públicos e privados, a definição do material escolar a ser transportado diariamente.

§ 1º O material que exceder o peso bruto máximo permitido deverá ficar guardado no estabelecimento de ensino, em armários individuais ou coletivos.

§ 2º Fica vedada a cobrança de taxa por parte dos estabelecimentos de ensino públicos e privados pela guarda do material a que se refere o § 1º deste artigo

## **Lei Estadual nº 17.335/2012 - Programa de Combate ao Bullying**

No Estado do Paraná há a Lei nº 17.335/2012, que institui o Programa de Combate ao Bullying, por meio de equipe interdisciplinar, para a promoção de atividades didáticas, informativas, de orientações e prevenção.

O bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. É caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimação. É uma forma de violência gratuita em que a vítima é exposta repetidamente a uma série de abusos, por meio de constrangimento, ameaça, intimidação, ridicularização, calúnia, difamação, discriminação, exclusão, dentre outras formas, com o intuito de humilhar, menosprezar, inferiorizar, dominar.

Pode ocorrer em diversos espaços da escola ou fora dela, como também em ambientes virtuais, denominado bullying virtual ou cyberbullying, onde os recursos da tecnologia de informação e comunicação são utilizados no assédio.

O trabalho de combate ao bullying se dará de forma articulada, ou seja, envolvendo todas as atividades do CMEI, onde os professores trabalharão conversas, vídeos educativos, imagens, leitura de livros de literatura voltados ao tema, levando os educandos a refletirem sobre seus comportamentos e suas ações como também evitarem que esse tipo de ação aconteça.

## **Lei Federal nº 12.031/2009 - obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional Lei Federal nº 12.472/2011 incluindo os símbolos nacionais**

A proposta da lei, é incentivar o civismo em escolas públicas e particulares de todo país por meio da prática reiterada da execução do Hino Nacional. A lei, sancionada deve facilitar o canto do hino corretamente, já que em grande parte das escolas a prática desse está esquecida. Para a maioria dos especialistas, a inclusão do hino na rotina das escolas é uma forma de estimular e consolidar o civismo, que também anda esquecido no Brasil. Aprender o Hino Nacional é importante. Pois ele desenvolve nas pessoas um sentido de pertencimento à nação brasileira. Também de acordo com o professor, é

importante que se conheça e entenda as palavras, muitas vezes difíceis, que compõem o Hino Nacional.

Em relação ao ato cívico, alunos acreditam ser uma demonstração de amor, respeito e submissão ao Brasil. Mas para isso, cantar não é suficiente. Para os professores, a execução do Hino Nacional nas escolas vai muito além disso. É necessário que as escolas trabalhem a letra em sala de aula desenvolvendo a questão do civismo. Aprendendo a ter mais amor pela Pátria os alunos também aprendem sobre patriotismo e tiram de dentro do ambiente escolar lições que levarão para toda a vida.

O hasteamento da Bandeira do Estado e o Canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também nas comemorações festivas na instituição de ensino. Por ocasião de valorização da cultura dar-se-á ênfase no mês de agosto em comemoração ao dia do Folclore, como forma de valorização da cultura local.

### **Lei Federal nº 13722/18 - Lei Lucas.**

A lei Lucas, sancionada em 2018, visa o treinamento e aperfeiçoamento anual de nossos profissionais no quesito primeiros socorros. Sendo assim, a rede municipal deverá proporcionar a professores e funcionários este treinamento, visando o atendimento de possíveis situações de emergência nas escolas, bem como em sala de aula, para assim, tornar mais segura a estadia de nossos alunos no ambiente escolar.

O estabelecimento de ensino deverá informar quais os professores e funcionários capacitados, bem como, dispor de kits de primeiros socorros conforme orientação das entidades especializadas.

## **REFERÊNCIAS**

### **5.1 REFERENCIAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

AGUILAR, L. E. A gestão da educação: seu significado a partir de propostas pedagógicas institucionais. Texto apresentado no III Congresso Latino – Americano de Administração da Educação – 21-25 de julho de 1997. Unicamp – São Paulo, Brasil.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ALONSO, Myrtis. O papel do diretor na administração escolar. São Paulo: Difel, 1976.

ALMEIDA, Milton J. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo, Editora Cortez. 1992.

ARIÉS, Philippe. A história social da criança e da família . Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARROYO, Miguel. Escola Plural: proposta político-pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Rede Municipal de Educação, 1995.

BRASIL- MEC- Postura do Gestor. disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/57851/a-postura-do-gestor-escolar-na-busca-pela-qualidade-da-educacao#ixzz4GIAFxtci> Acesso em 13/02/2016.

BRASIL, CNE/CEB. 1998. Parecer nº 022/98, de 17 de dezembro de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL, CNE/CEB. Resolução nº1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 1999.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm). Acesso em: 11/10/2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. Brasil. 2001.

BRASIL. MEC/ SEB. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB/ CEAD, 2004.

BRASIL. Secretaria de Estado de Assistência Social. Projeto Centro Nacional de Formação Comunitária. Brasília, [1998].

CANTAGALO. Lei Municipal nº 1.114/2017, de 30 de outubro de 2017.

CARVALHO, L. G. A atividade lúdica no processo na Educação Infantil.. . 3ª. Ed. Editora Unijuí: RGS, 2009.

COSTA A. P. LOPES C. Aprender ... sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.

Desenvolvimento da Educação Básica, 05 set. 2009. Disponível em:

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, p. 67.

GARCIA, M. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 1994.

HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003

MARX, Karl. Formações Econômicas Pré-Capitalistas. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

MINISTÉRIO da Educação/Secretaria da Educação Básica /Indicadores da Qualidade na Educação Infantil – Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf). Acesso em 13/02/2018

MORAIS, A. G. ; LEITE, T.S. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

PORTO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REGO, L. L. B. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1986.

ROCHA, Rita de Cássia. A Relevância da Afetividade na Educação Infantil Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf>. Acesso em 23/01/2017.

SEVERINO, A. J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade.. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

VYGOTSKI, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZORZI JL. . O que devemos saber a respeito da linguagem escrita e seus distúrbios: indo além da clínica. In: Andrade, C. R. F.; Marcondes, E. (Org.). Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo, 2003, v. 1, p. 120-132.

ZURRO, A. M.; FERREROX, P.; BAS, C. S. A equipe de cuidados de saúde primários: manual de cuidados primários. Lisboa: Farmapress, 1991.

## 5.2 REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. “O rei está nu”: Um Debate Sobre as Funções da Pré-Escola. In: Educação pré-escolar: desafios e alternativas. Caderno cedes, nº 9. São Paulo: Cortez, 1984.

BRASIL. Constituição Federal de 1988

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (\*) Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (\*). Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil.

CAGLIARI, L. C. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. Cadernos de Pesquisa, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.

CANDURO, V. R. P. Iniciação musical na idade pré-Escolar. Porto Alegre: Sagre, 1989.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. Cap.4 i: Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Agnelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).

CUNHA, S. R. V. Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.

KRAMER, Sonia. A política do Pré-Escolar: arte e disfarce. São Paulo: Cortez, 1995

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. [Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental. In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. A infância e Educação Infantil. Uma abordagem histórica, 1998, ed. Mediação.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. Como ensinar na Educação Infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LOPES, Celi Espasandin; GRANDO, Regina Célia. Resolução de problemas na educação matemática para a infância. UNICAMP, Campinas. 2012.(matemática).

LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011. (matemática).

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.E

LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.

MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.) Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016

MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1996

MOURA, Manoel Orosvaldo de. Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural. (org.) Brasília: Liber livro, 2010

OLIVEIRA, Zilma.Ramos de. Educação infantil. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>.

PIRES, C. C.; CURRI, E; CAMPOS, T. M. M. Espaço & forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino Fundamental. São Paulo: PROEM LTDA, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações-11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)

SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. T. A práxis na formação da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, G. de; VIEIRA, L. M. F. Concepção de Infância. In: Anais I Simpósio Paranaense de Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Faxinal do Céu, 2006.

TULESKI, Silvana Calvo e EIDT, Nadia Mara. A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. Cap. 2 in: Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).

VYGOTSKI, L. S. A Formação social da mente. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### 5.3 REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ALVES, Veronice Suriano. Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Municipal de Cascavel: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural. (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2017. Disponível em: <[http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3546/5/Veronice\\_Alves2017.pdf](http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3546/5/Veronice_Alves2017.pdf). >. Acesso em: 28/06/2019.

AMERICANASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES-

AAIDD. Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports. Washington, DC: AAIDD, 2010.

AUTISMO E REALIDADE. Manual do autismo: Manejo Comportamental de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo Em condição de Inclusão Escolar: guia de orientação para professores. São Paulo: 2014.

BARROCO, Sonia Mari Shima. A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski : implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais / Sonia Mari Shima Barroco. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Araraquara – SP, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

\_\_\_\_\_. MEC, SEESP. Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência. vol. nº. 5 – Adaptações de Grande Porte. Brasília, 2000. vol. nº. 6 – Adaptações de Pequeno Porte. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas

Portadoras de Deficiência. Brasília, 2001. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/D3956.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm). Acesso em 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436/2002. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 01 Dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1999. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872)>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296/2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm)>. Acesso em 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal nº 5.626/2005. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2.ed.] / coordenação geral SEESP / MEC. - Brasília : MEC Secretaria de Educação Especial, 2006.

\_\_\_\_\_. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] / elaboração profª drª Rosana Maria Tristão (do nascimento aos três anos de idade – Universidade de Brasília/UnB, profª Ide Borges dos Santos (quatro a seis anos de idade) – MEC/SEESP (especialista em deficiência mental). – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

\_\_\_\_\_. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] / elaboração profª drª Rosana Maria Tristão (do nascimento aos três anos de idade – Universidade de Brasília/UnB, profª Ide Borges dos Santos (quatro a seis anos de idade) – MEC/SEESP (especialista em deficiência mental). – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

\_\_\_\_\_. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física : recursos para comunicação alternativa. [2. ed.] / Eduardo José Manzini, Débora Deliberato. – Brasília : [MEC, SEESP], 2006. 52 p. : il.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm)>. Disponível em <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm)>. Acesso em: 1º/07/2019

\_\_\_\_\_. MEC.SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2/2008. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital \_ Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a 2122 Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.319/2010. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. MEC, 2010. Disponível em <

[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article)>. Acesso em 09/07/2019.

\_\_\_\_\_. Volume 1 da Coleção: A Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva, MEC, 2010. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872)>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : transtornos globais do desenvolvimento / José Ferreira Belisário Filho, Patrícia Cunha. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 9. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

\_\_\_\_\_. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : os alunos com deficiência visual : baixa visão e cegueira / Celma dos Anjos Domingues ... [et.al.]. - Brasília

: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

\_\_\_\_\_. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : a escola comum inclusiva / Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.

\_\_\_\_\_. Cadernos Temáticos para o AEE. MEC, 2007. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872)>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Decreto presidencial nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União.

Seção 1. 18/11/2011. p. 12.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em: Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei 9394/96 LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. MEC, Nota Técnica nº 055/2013. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. NOTA TÉCNICA Nº 04/2014. MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm)>. Acesso em: Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei 11.947 de 16/06/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm). Acessado em: abril de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei 12.982/2014 que dispõe sobre o provimento de alimentação escolar adequada aos alunos portadores de estado ou de condição de saúde específica. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/aceso-a->

informacao/institucional/legislacao/item/5647-lei-n%C2%BA-12-982,-de-28-de-maio-de-2014. Acessado em: abril de 2019.

\_\_\_\_\_. Manual de orientação sobre a alimentação escolar para portadores de diabetes, hipertensão, doença celíaca, fenilcetonúria e intolerância a lactose/ organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos...[et al.] – 2. ed. – Brasília : PNAE : CECANE-SC, 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Parecer do CNE/CEB Nº 16 de 15 de junho de 2012. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17576-ceb-2012-sp-689744736>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 8, de 20 de novembro 2012. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. - Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil -MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p.

\_\_\_\_\_. Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 03 de julho de 2015. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-/2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-/2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Caderno de referência sobre alimentação escolar para estudantes com necessidades alimentares especiais/ Programa Nacional de Alimentação Escolar. – Brasília: FNDE, 2016.

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3ª edição Porto Alegre, RS, Mediação, 2010.

BRUNO, M. M. G. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAIADO Katia Regina Moreno; MELETTI Silvia Márcia Ferreira. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: 20 ANOS DE SILÊNCIO NO GT 15. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, p.93-104, Maio-Ago., 2011. Edição Especial.

CAPELLINI, V. L. M. Avaliação das possibilidades de ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental. 2004.Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos. 2004.

CARNEIRO, M. S. C. Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de down. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

CARVALHO, Alfredo Roberto de. Inclusão social e as pessoas com deficiência: uma análise na perspectiva crítica, 2009. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes.

CASCADEL. AMOP. Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná. 1º Caderno Temático de Educação Especial Inclusiva. Grupo de Estudos em Educação Inclusiva. Cascavel, 2017.

\_\_\_\_\_. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais. – Cascavel, AMOP, 2014.

\_\_\_\_\_. CRAPE, Centro de Apoio Pedagógico Especializado. ROTEIRO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR. Cascavel, 2019.

DALGALO, V. S. Adaptações e flexibilizações curriculares: conceitos importantes para Educação Especial. Trabalho realizado no ano de 2018 no curso de formação continuada na área de educação inclusiva da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca - Espanha. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. > Acesso em: 1º/07/2019.

DSM – IV TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Dayse Batista; 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. / [American Psychiatric Association, tradução . Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Volpato Cordioli... [et al.]. - . e . Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.

FACCI, M.G; EIDT. N.M e TULESKI. S.C. Contribuições da Teoria Históricas Culturais para o processo de Avaliação Psicoeducacional. USP, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n1/v17n1a08.pdf>. Acesso em: 13 de mai. de 2019.

FACCI, Marilda Gonçalves. BRANDÃO, S. H. A. A importância da mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de alunos da educação especial: contribuições da psicologia histórico-cultural. ENDIPE: Porto Alegre/RS, 2008.

FACCI, FACCI, M.G; EIDT. N.M e TULESKI. S.C. Contribuições da Teoria Histórico Cultural para o processo de Avaliação Psicoeducacional. USP, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n1/v17n1a08.pdf>. Acesso em:13 de mai de 2019.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. 2ª Edição Revista e Ampliada. Marília: 2012.

GARCIA, R. M. C. Políticas de inclusão e currículo: transformação ou adaptação da escola? Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 3, p. 582 - 594.

GINÉ, Climent. A avaliação psicopedagógica. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. & colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 279.

GOMES. Maria Valdeny Ferreira. ESTUDOS DE CASOS NAS ÁREAS DE TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS E ALTAS HABILIDADES: CONCEITO, DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM, ENCAMINHAMENTOS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES. Apostila do curso de formação de professores do Departamento de Educação da Amop (imp.), Cascavel, PR, 2017.

IACONO, Jane Peruzo. Pessoa com deficiência, educação e trabalho: reflexões críticas./ organizada pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel,PR: EDUNIOESTE, 2015.

KLEIN, L.; SCHAFASCHEK, R. Alfabetização. In: PARANÁ. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 1990. p. 35-49.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, Alexander Romanovich. O Cérebro Humano e a Atividade Consciente. In: Vigotski, L. S. tradução de Villalobos, M. P. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. – 12a edição - São Paulo: ícone, (Coleção Educação Crítica). 2012.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo, EDUSP, 1981.

\_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Trad. Diana Myriam Lichtenstein e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARTINELLI, Josemaris Aparecida. Trabalho Colaborativo Entre Uma Professora Especialista E Professores Do Ensino Comum Para Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais / Josemaris Aparecida MARTINELLI. - Londrina, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição DSM – 5. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento...et al]. Revisão Técnica: Aristides Volpato Cordioli...{et al.} Editora: Artmed: 2014

MENDES, E. G., ALMEIDA, M. A., TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011.

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2 ed. rev. atual. Ampl. – Curitiba, Ibpex, 2008.

OLIVEIRA, A. A. S. Adequações Curriculares na Área da Deficiência Intelectual: algumas reflexões. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Orgs.) Inclusão Escolar: As Contribuições da educação Especial. São Paulo: Cultura Acadêmica. Marília: FUNDEPE, 2008.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Secretaria de Estado de Educação – SEED. Curitiba, 2006. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edespecial.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf).

Acesso em: 01/ dezembro. 2018.

\_\_\_\_\_. Parecer Nº. 108/2010-CEE. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2010.

\_\_\_\_\_. Instrução nº. 013/2011 – SEED/SUED. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=688>>. Acesso em 28/06/2019.

\_\_\_\_\_. Instrução nº 010/2011. SUED/SEED. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1633>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Resolução Secretarial Nº. 3.600/2011. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2011.

\_\_\_\_\_. Plano de Metas para o 1º Semestre de 2011. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2011.

\_\_\_\_\_. Plano de Metas para o 2º Semestre de 2011. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2011.

\_\_\_\_\_. Instrução n. 013/2011 – SEED/SUED. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=688>>. Acesso em 28/06/2019.

\_\_\_\_\_. Plano de Metas para o 1º Semestre de 2012. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução SEED 7863/2012. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Estadual nº 17.656/2013. TODOS IGUAIS PELA EDUCAÇÃO. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 2013.

\_\_\_\_\_. Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar – Orientações pedagógicas. SEED. Curitiba, 2013.

\_\_\_\_\_. Organização do Trabalho Pedagógico Especializado na Rede Pública Estadual de Ensino. Departamento de Educação Básica/SEED/SUED. Semana Pedagógica, julho/2014. Anexo VII. Curitiba, 2014.

\_\_\_\_\_. DELIBERAÇÃO Nº 02/2016 - SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1637>>. Acesso em 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. INSTRUÇÃO Nº 08/2016 – SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=702>>

Acesso em 09/07/2019.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos/SEED. Curitiba, 2016. Disponível em: <  
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>  
>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Instrução N° 09/2018–SUED/SEED. Curitiba, 2018. Disponível em <  
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=679>>.

Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. INSTRUÇÃO N.º 15/2018 SEED/SUED. Disponível em <  
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=679>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Orientação nº 004/2018- DEE. Curitiba, 2018. Disponível em <  
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=705>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa N.º 001/2016 – SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=705>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. Instrução nº 014/2008. Estabelece critérios para o funcionamento da Classe especial das séries iniciais do Ensino Fundamental na área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Curitiba: SUED/SEED, 2008c.PEE. Pessoa com deficiência, educação e trabalho: reflexões críticas/ organizada pelo Programa Institucional de Ações Relativas às pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2015.

REGO, Tereza Cristina Rebolho. Vigotski: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.

ROSSETTO, Elizabeth. Sujeitos com Deficiência no Ensino Superior: vozes e significados. Porto Alegre, 2009 (Tese de Doutorado).

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. A Concepção de Criança para o enfoque Histórico-Cultural. Marília, SP, 2007; Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2007.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 6ª Edição. Coleção Polemicas do Nosso Tempo. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

\_\_\_\_\_. Lev Smionovitch. Fundamentos de defectologia. In: Obras completas. Tomo V. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_. Obras Escogidas Tomo V. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.

\_\_\_\_\_. Obras Escogidas: Tomo III - Problemas del desarrollo de la psique. Madri: Visor, 1995. 383 p.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas: problemas del desarrollo de la psique. Tomo III. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2000.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas: Tomo II - Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2001.

\_\_\_\_\_. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. Sites consultados PARANÁ. Diadiaeducação. disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=708>>. Acesso em 28/06/2019. Associação Brasileira de Dislexia – ABD - Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em 12 de jun.2018.

\_\_\_\_\_. Como interagir com o aluno com disléxico em sala de aula. Disponível em <<http://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>>. Acesso em 29/06/2019.